

B 69



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARAO

DIRECTOR: ANTONIO BARAO

ANO 16.º

SABADO, 21 DE OUTUBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 813

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSE MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSE BARAO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

EM TAVIRA: PREVISTAS PARA BREVE AS OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO ESTANDO EM FASE ADIANTADA OS PROJECTOS DA PONTE E DE URBANIZAÇÃO DA ILHA

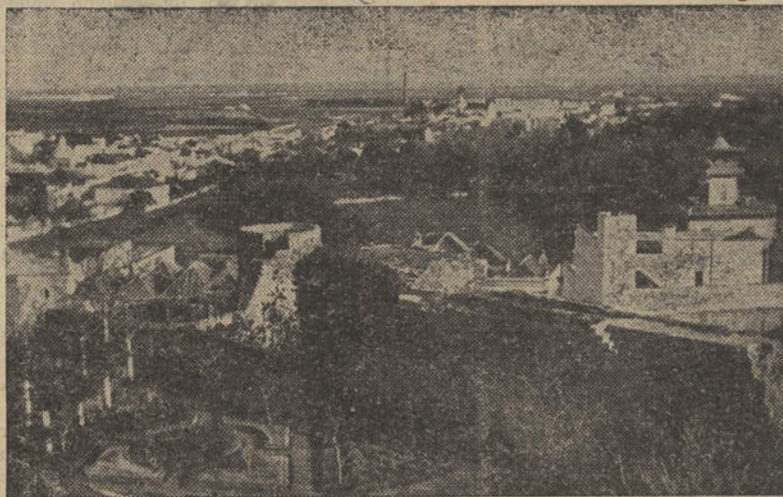
QUEM habitualmente vem referindo necessidades ou criticando a pouca rapidez com que certas aspirações se concretizam, tem forçosamente de sentir-se grato por assinalar algo diferente do habitual.

Parece que os maus ventos se vão afastando de certas regiões e os maus presságios, ou maus pressagadores, poderão vir a não ter cabimento — pelo menos tão frequentemente — nas colunas de qualquer semanário regional.

Evidentemente que alguns indícios como os que, em relação a Tavira, vamos referir, não chegam para embandeirar demasiados entusiasmos. A verdade, no entanto, é que as notícias são boas e se revestem de grande significado para aquilo que o Sotavento — e muito em especial o concelho de Tavira — há tanto tempo aguarda com vista ao fomento da sua região, isto no que respeita ao progresso turístico e às consequentes possibilidades de que passará a dispor.

Numa sessão extraordinária, a Câmara Municipal de Tavira apreciou o anteprojeto de urbanização da ilha, apresentado pela empresa que adquiriu os 24 hectares de terreno com obrigatoriedade de completa urbanização do local, que vai desde os arruamentos às redes de abastecimento público, de saneamento, etc. Nele não foram esquecidos os hotéis, piscinas, restaurantes, campos de ténis, doca para barcos de recreio e outros pormenores, além das zonas residenciais, demonstrando-se a intenção de preservar grande parte da mata já existente. O processo seguiu para aprovação das instâncias superiores, com a competente informação.

Em face da grande demora na apresentação deste plano ao Município...



Panorâmica de Tavira

TEMAS NUMISMÁTICOS

O CENTAVO DE 1922

por José Tomás da Graça

NESTA fase actual de colecionamento de moedas, em que aparece uma série de colecionadores e ajuntadores, pedem-me — com alguma razão — a opinião sobre o «centavo de 1922».

É que, José da Costa Moreira, que comigo privou algumas vezes em tertúlias, na FNAT, escreveu no «Jornal de Notícias»: «Há quem afirme existir a moeda de 1 centavo de 1922 (latão vermelho), e até já têm aparecido exemplares em exposições; mas também há quem duvide de que esta moeda...

tenha sido cunhada ou, pelo menos circulada. Teríamos muito gosto em publicar nesta secção a prova de que o «1 centavo de 1922» chegou a circular, visto que moedas não circuladas são estranhas às colecções normais. Se esta moeda foi cunhada mas não chegou a circular, ainda poderá fazer parte de colecções especiais. E se nem sequer chegou a ser cunhada, trata-se de uma mistificação como tantas que têm aparecido em Numismática».

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

A GUERRA DO VIETNAME TRANSFORMA-SE EM BATALHA DE VOTOS PARA NIXON

INTIMAMENTE ligadas, a guerra do Vietname e a reeleição de Nixon, há quem diga que o Presidente só passará se conseguir, entretanto, assinar com Hanoi um acordo pondo fim ao conflito, ou, pelo menos, estabelecendo as tréguas. No entanto, o «New York Times» já prevê para Nixon a sua maior vitória em Novembro.

Não há dúvida, porém, de que a Casa Branca está consciente do impacto que um acordo na Índochina...

(Conclui na 7.ª página)

Esteve no Algarve o secretário de Estado do Trabalho e Previdência

DESLOCOU-SE ontem à nossa Província o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que se fazia acompanhar por funcionários superiores do seu departamento.

Em Silves, procedeu à entrega do alvará e dos estatutos da Casa do Povo criada naquela cidade. Ali presidiu depois a uma reunião sobre problemas de organização corporativa rural. Visitou em Monchique as obras de construção da nova sede da Casa do Povo e mais tarde foi obsequiado pelo eng. Lopes Serra, governador civil substituto em exercício, com um almoço no Hotel da Balaia. Ao princípio da tarde presidiu na delegação do I. N. T. P. em Faro a uma reunião com os responsáveis pelos Serviços Regionais do Ministério das Corporações e Previdência Social, seguindo-se reuniões com as direcções da Federação dos Grêmios do Comércio e da Caixa de Previdência.

Aquele membro do Governo visitou ainda a sede do Sindicato dos Operários de Conservas de Peixe em Olhão, reunindo com os respectivos dirigentes.

TEMAS EM DEBATE

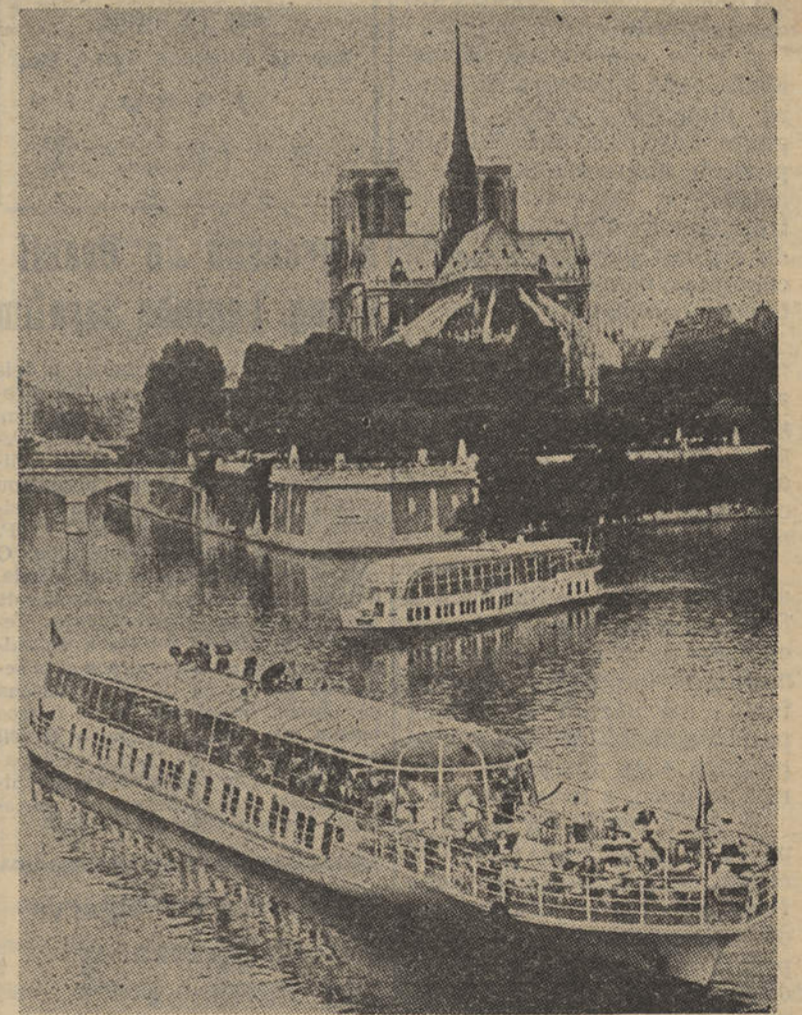
VIVER NO NOSSO TEMPO E GANHAR CONSCIÊNCIA

A História é irreversível. Não se volta ao passado, tanto na vida das nações como na dos indivíduos. Os defensores saudosistas dos «bons velhos tempos» têm de encarar a realidade dos nossos dias. Não vale a pena pensar que tudo já foi melhor e mais barato porque acabamos também por encontrar manifestas épocas de crise, fomes, desemprego, etc.

O Progresso tem o seu preço e nós que somos os beneficiários, ou as vítimas, temos de o conquistar. É uma luta difícil, às vezes inglória, mas sem dúvida uma necessidade dos nossos dias. Hoje, o homem anda mais ou menos bem informado sobre o que se passa à sua volta, e quando não anda deve começar por bater-se por isso. Essa primeira conquista da Informação, inerente a todos os povos civilizados, arrasta consigo toda uma cadeia de necessidades cuja conquista nem sempre é acessível mas que é justa e fundamenta para a solução da aliança homem-sociedade.

Transforma-se então este acesso numa luta diária e difícil e nem sempre concludente porque as etapas atingidas nunca são a última. Quanto mais se caminha mais se exige, quanto mais se obtém mais se ambiciona no domínio cultural. Para continuar, no entanto, o homem precisa também de ver reconhecido o seu lugar e a sua missão social e deve ter resolvidos os seus problemas de ordem material. Este último aspecto é essencial, mas infelizmente nem sempre compreendido. E então valerá a pena olhar para o passado que nos dá lições inesquecíveis destas etapas da conquista do homem por uma posição num mundo que lhe é naturalmente adverso. Não é preciso ir muito longe. A Revolução Francesa deu-se há menos de dois séculos e os seus princípios continuam a ser válidos e esquecidos por muitos dirigentes. Aqui, sim, a História tem lugar como exemplo, aqui, sim, haverá que recordar «bons velhos tempos» e até, se for necessário, de os fazer reviver. Antes, porém, cada um de nós precisa de ganhar consciência do seu lugar e a certeza da sua força, porque os obstáculos que encontrará são proporcionais à época de progresso que vivemos.

M. B.



O rio Sena, uma das suas muitas pontes e dois barcos-mosca

OS SERRENHOS DE MONCHIQUE

por Torquato da Luz

Leio, no excelente semanário «Notícias da Amadora», uma breve nota assinada por S. C., sob o título «Na vila de Monchique». Nela dá conta o autor de que se tem vindo a verificar, naquela vila da nossa Província, a falta de um meio de transporte para o médico ou para o prior se deslocarem a prestar assistência a pessoas que vivem no campo, algumas até na serra, em sítios de difícil acesso.

S. C. esclarece que os concessionários das praças de táxis de Monchique, como se trata de percorrer estradas de piso irregular, feitas por máquinas agrícolas, «autênticas carrileiras», se recusam a prestar esses serviços, o que, aliás, é perfeitamente natural. Segundo eles dizem, não são obrigados por lei a sair fora do alcatrão das estradas.

Que fazer? Deixar que morram, sem assistência médica ou religiosa, os habitantes da serra? Obrigar os médicos e os sacerdotes a andarem de burro, gastando dias inteiros numa deslocação? Infelizmente, não há tempo para isso — além de que escasseiam médicos e padres.

Havia uma solução (a única): o recurso ao jipe. Assim, segundo informa S. C., um dos concessionários da referida praça, querendo contribuir para resolver o problema, requereu a «instâncias superiores» que lhe fosse concedida licença para usar nos referidos serviços um jipe, no raio de 30 quilómetros. Ninguém ficava prejudicado com a autorização, pois, como se disse, os proprietários dos automóveis de aluguer recusam-se a fazer tais serviços.

As tais «instâncias superiores», não dando qualquer justificação, indeferiram o requerimento. Deve ter-lhes causado grande confusão o insólito pedido, que a burocracia não prevê. Um jipe, calcule-se! Dai o despacho, seco, decisivo: «Indeferido». Ao lançá-lo, a tal instância superior deve ter pensado estar a prestar um excelente serviço à causa pública, à ordem, à moral, aos bons costumes, à paz, em suma. Só que não resolveu nenhum problema.

Efectivamente, o médico e o padre continuam a não poder acorrer a esses locais isolados (ou quase), fora da vila, onde a sua presença é solicitada. As pessoas doentes continuam a poder morrer sem a assistência de um ou do outro. Mas a burocracia está salva. Essa não precisa de jipe: mora em ruas de piso agradável, por onde circulam os luxuosos «espadas» de quem lança os indeferidos sobre os interesses (gerais) do público — os cidadãos pagantes de impostos e com direito à vida.

NOTA da redacção

A ESCOLA começou em todos os níveis. Mal ou bem, aliás não muito bem, como já nos vamos habituando. As razões também são mais que evidentes: a reforma fez-se de cima para baixo e portanto não pode funcionar. No nosso País é costume acontecer...

Aos atrasos de anos, sucede-se uma pressa de acção para recuperar o tempo perdido. E o resultado nefasto é evidente.

Dos quatro anos de ensino obrigatório passou-se rapidamente para os seis e logo a seguir para os oito. Mas estruturalmente o nível económico e social da nação não acompanhou a exigência. Criaram-se, teoricamente, muitas escolas, mas sem edifícios próprios nem professores.

Os frequentes decretos emanados do Ministério da Educação Nacional dão a ilusão de que o ensino em Portugal foi atingido por autêntica revolução de alto a baixo. Assim parece, mas descendo à realidade vemos o ministro Veiga Simão visitar uma velha escola primária da capital, que mantém as mesmas instalações de há trinta anos e até as mesmas fotografias (de dirigentes) nas paredes. Por sua vez, na Cantina não há leite nem sopa, isto é, não funciona. A outro nível — Ciclo Preparatório — verifica-se que as crianças recebem um ensino bastante diverso, exactamente por falta de preparação do pessoal docente, chegando assim ao actual primeiro ano dos Liceus muito mais atrasadas do que antes ao antigo terceiro. Quanto à Universidade, concluímos que muitas divergências surgem por falta de instalações convenientes e de professores.

O QUE SE DECRETA E O QUE SE FAZ...

tamente por falta de preparação do pessoal docente, chegando assim ao actual primeiro ano dos Liceus muito mais atrasadas do que antes ao antigo terceiro. Quanto à Universidade, concluímos que muitas divergências surgem por falta de instalações convenientes e de professores.

UM ALGARVIO POR TERRAS DE FRANÇA DE «MOSCA» PELO RIO SENNA

II

por Lima Pereira

O CONHECIDO Museu do Louvre, tomou-nos grande parte do segundo dia da relativamente curta permanência em Paris. De tal modo que, para podermos ver o que nos oferecia, tivemos de utilizar para o almoço, o restaurante género «self-service» (sirva-se a si mesmo) nele instalado, onde era fornecida comida fria, refrescos, doces e fruta. O museu funciona mais ou menos como há vinte anos, embora fosse dada outra localização e disposição a muitas das obras nele expostas. Lá vimos o habitual magote, com exclamações admirativas, junto à célebre estátua da «Vénus de Milo», e o mesmo panorama na apreciação de outra não menos célebre escultura, a «Vitória de Samotracia», e da

«Gioconda», de Leonardo da Vinci, cuja moldura tem agora um grosso vidro que defende o famoso quadro das investidas de qualquer doido ou larápio, mas faz também com que aquele pareça mais pequeno. Outra diferença encontrada no Louvre em relação à anterior visita, foi a ausência dos quadros dos grandes pintores impressionistas, agora agrupados noutro museu, o do Impressionismo, na Praça da Concórdia, onde constituem nova (e avultada, pelo que mais tarde observámos), fonte de receita.

Algumas salas do Louvre não estavam, quando agora o vimos, patentes ao público, entre elas uma

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

NADA DE EXCESSOS

Ninguém pode passar sem água que é um elemento indispensável ao organismo. No entanto, o abuso de líquidos às refeições é prejudicial porque, entre outros inconvenientes, dificulta a acção dos sucos que digerem os alimentos.

Facilite o trabalho do estômago, evitando o excesso de líquidos.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Alojamento em casas particulares

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, solicita a todas as pessoas que, em qualquer local da Província, disponham de alojamentos nos quais possam, eventualmente, receber turistas, o favor de informarem, por escrito, estes serviços, com sede em Faro, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 20, indicando a localização e características desses alojamentos.

Estes elementos destinam-se à elaboração de ficheiros que nos permitam esclarecer os muitos pedidos que, durante todo o ano, nos são feitos por nacionais e estrangeiros interessados na utilização de alojamento em casas particulares.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



O que é a feira (de Santa Iria)?

Um poema? Com todos os versos e rimas: brancas, cruzadas, encadeadas. Todas as palavras sonoras, espampantes, libertas. E letras consoantes dispostas no rosário feérico, iluminadas a vogais mil e mil vezes repetindo-se. Se poema é — alegre, comunicativo, social, discreto ou triste, digo-a: estado d'alma, seja do negócio, vida em contra-relógio, peso de carteira cheia/vazia; facultade de cada qual em amar a estética da sua exposição...

Para o Luís (palmito de gente, dois olhotos saltitando sonhos), «a feira é um grande carrocel e muitas pessoas andando à roda»...

A roda, espremendo ideias, abalançada à procura da futura dimensão, andou muita gente. Deseja-se reforma que projete internacionalmente a cidade, o Algarve. Que a transforme no melhor espelho da região: pleno de imagens, concretas, bem definidas. Mostrário completo.

«A feira — diz-me um comerciante, cara de poucos amigos — é um tipo vir aqui, gastar um rol de dinheiro, largar quinhentos gansos ou aguentar a barraca armada oito dias, e no fim não ver nenhum!»...

Muitas razões — que não as do passado! — definem a feira de hoje, o maior teatro cuidado da cidade: em encenação, reivindicação, desejo de fama, carruagem segurança para o amanhã; a obra que se prepara com um toque interior, mágico, a determiná-la.

O que é (então) a feira? O ponto de encontro. O marco. A razão de um largo extenso (um ano inteiro), inaproveitado. O espectáculo necessário, poema extraído à vida de todos os dias, preso às suas limitações, aos seus anseios, ao pregão das gentes. A melhor publicidade de uma terra, coisa urgente a inventariar e activar. Uma constante que se renova e oxalá assim aconteça por muitos anos e bons.

Haja «feira» para graúdos e «carrocel grande» para os miúdos.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones | Consultório 22013

Residência 24761

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. | Consultório 24505

Residência 24642

Regressou do Brasil o eng. Laginha Serafim

Do Brasil, onde permaneceu dois meses, regressou o nosso comprouviano eng. Laginha Serafim, que a convite da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo, ministrou cursos e post-graduação universitária, respectivamente, na C. O. P. P. E. e na Escola Politécnica. O eng. Laginha Serafim fez, ainda, aulas e conferências nas escolas de Engenharia das Universidades Federais de Minas Gerais e Fluminense, tendo os seus cursos sido seguidos por cerca de uma centena de alunos brasileiros e de outros países que enviam para o Brasil novos engenheiros, para acompanhar cursos de post-graduação universitária, conducentes ao mestrado em engenharia.

Decorrerá no Algarve o I Congresso dos Porteiros de Hotéis de Portugal

Organizado pelo Clube dos Chaves de Ouro de Portugal (CCOP), decorrerá de 10 a 14 de Dezembro no Hotel da Balaia (Albufeira), o I Congresso dos Porteiros de Hotéis de Portugal.

As inscrições estão abertas até 15 do próximo mês, ao preço de 500\$00, podendo os profissionais casados fazer-se acompanhar de suas esposas.

Entretanto, porteiros de hotéis portugueses participarão em Palma de Maiorca, de 15 a 19 de Dezembro, no Congresso Internacional dos «Chaves de Ouro», promovido pelos dirigentes do clube congénere de Espanha.

Casamento

Cavalheiro, deseja conhecer Senhora, de 45 a 56 anos, para fins matrimoniais, não importa ser viúva ou divorciada. Assunto sério. Dirigir a Domingos de Jesus Bento — S. Bartolomeu do Sul — Monte Gordo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A legião dos danados»; amanhã, «Antes morto que vivo»; terça-feira, «Tartan e os piratas»; quarta-feira, «Caça ao homem»; quinta-feira, «O clã dos homens violentos»; sexta-feira, «O regresso de Ringo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os bons e os maus» e «Um homem e sua história»; amanhã, «Com jeito vai, campista»; terça-feira, «Ciclo perdão... Eu não»; quinta-feira, «Boulevard de Rums» e «Pele de espelho».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Agência de vigarices»; amanhã, em matinée e soirée, «Sem um adeus»; terça-feira, «Aeroporto»; quarta-feira, «Quando elas usavam cauda»; quinta-feira, «O muro do Atlântico»; sexta-feira, «O parceiro do diabo» e «Quem roubou a coroa».

Em LAGOA, no Cine-Lagosa, hoje, «O clã dos sicilianos»; amanhã, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; quarta-feira, «100 armas ao sol».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Dinamite» e «Fechadura misteriosa»; amanhã, «Um marido em apuros»; terça-feira, «A maldição do altar vermelho»; quinta-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Fuga do planeta dos macacos» e «Tempestade na Jamaica»; amanhã, «Os impostores»; terça-feira, «O último resgate»; quinta-feira, «Harper, detective privado».

Em OLHAO, no Cinema Teatro, hoje, «A revolta de Tartan» e «Um late para Jamaica»; amanhã, em matinée e soirée, «Matar, fugir e morrer» e «Granaada adeus»; terça-feira, «Três homens em fuga» e «A última vítima»; quarta-feira, «Barrabás»; quinta-feira, «A transplantação».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Intriga em Hong-Kong» e «O sangue do terror»; amanhã, «Shaft, mafia em Nova York»; terça-feira, «Golpe de mestre»; quarta-feira, «Não desejáras o delicadinho do 5.º»; quinta-feira, «A manta vermelha»; sexta-feira, «Juventude impacientes».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O urso e a boneca»; amanhã, «A selva dos diamantes»; quarta-feira, «Gangsters em Roma»; sexta-feira, «O grito».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os homens da bonanza»; amanhã, em matinée e soirée, «Trinidade, cow-boy insolente»; terça-feira, «O mensageiro»; quinta-feira, «A reparação do autocarro».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Verdade amarga»; amanhã, «Leito conjugal»; terça-feira, «A manta vermelha» e «Gangsters falhados»; quinta-feira, «Justa vingança» e «Dogora, o monstro do espaço».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Sigo o meu caminho»; amanhã, «Dinheiro em caixa»; segunda-feira, «Adeus Columbus»; quinta-feira, «A reparação do autocarro».

Neurologia

Vicente Rodrigues Peral

Em Vila Real de Santo António, onde residiu durante largos anos, e criou o Restaurante Caves do Guadiana, que se tornou conhecido em todo o País, faleceu o sr. Vicente Rodrigues Peral, de 89 anos, natural de Valladolid (Espanha), que deixa viúva a sr.ª D. Joana Machado.

Era irmão das sr.ªs D. Filipa Peral e D. Felícia Peral e tio das sr.ªs D. Teresa Machado Faisca, D. Matilde Machado, D. Maria Joana Machado, D. Maria Pina Machado e D. Maria Esperança Bandoira Machado e dos srs. Aurélio Ambrósio Machado, Luís Horta Domingos e Carlos Aleixo Machado.

José Bernardo Pires

No sítio do Malhão onde residia, faleceu o sr. José Bernardo Pires, de 81

anos, natural de Santo Estêvão de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina da Conceição Felício e era pai da sr.ª D. Maria Adélia Pires Bernardo Sequeira, casada com o sr. João Gago Sequeira.

O funeral, que se realizou para a terra da sua naturalidade, constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. Teodósio Tavares Franco

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Tavira de onde era natural, o sr. dr. Teodósio Tavares Franco, de 51 anos, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, que deixa viúva a sr.ª dr.ª Maria Teodora Valentim da Silva Franco. Era pai dos srs. Carlos Alberto da Silva Tavares Franco e Marcelino António da Silva Tavares Franco, filho da sr.ª D. Maria das Dores Tavares Franco, irmão da sr.ª D. Maria Libânia Tavares Franco e do sr. dr. Amílcar Tavares Franco e sogra da sr.ª D. Maria Judite Romeira de Sousa Franco.

D. Francisca da Encarnação Parreira

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Francisca da Encarnação Parreira, de 79 anos, viúva de José Gonçalo. Era mãe da sr.ª D. Maria Idalina Gonçalves e sogra do sr. João Faustino Gonçalves, chefe da Secretaria Judicial de Setúbal.

D. Rita do Nascimento Gonçalves

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita do Nascimento Gonçalves, de 71 anos, viúva de António da Cruz Gonçalves. Era mãe dos srs. Mário Nunes Gonçalves, agente técnico de Engenharia e Jaime Nunes Gonçalves, representante da TAP na Nova Inglaterra (E. U. A.).

Francisco Idalindo Viegas

Em Benguela (Angola), onde residia, faleceu o sr. Francisco Idalindo Viegas, de 64 anos, comerciante, natural de Olhão, que durante alguns anos viveu em Portimão, onde se dedicou ao comércio. Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Amâncio Viegas, e era pai das sr.ªs D. Adelaide Maria A. Viegas e D. Maria Elisabete A. Viegas J. Raimundo e dos srs. Humberto I. Viegas, Francisco Leonardo Viegas e José Amâncio Viegas e sogro das sr.ªs D. Maria João P. Viegas, D. Maria Gisela Viegas, D. Maria Simone Viegas e do sr. Rui da Conceição J. Raimundo.

O funeral que se realizou de Angola para Portimão constituiu grande manifestação de pesar.

D. Lequecinia Sares Matias

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr.ª D. Lequecinia Sares Matias, de 82 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúva de José Matias. Era mãe das sr.ªs D. Maria das Dores Matias, D. Laura Sares Matias e D. Isaura Sares Matias e dos srs. José Matias, Nicolau Matias, Romualdo Sares Matias, Elvino Sares Matias e Alberto Sares Matias; sogra das sr.ªs D. Maria dos Mártires Matias, D. Ondina Gonçalves Matias, D. Maria Luísa Matias, D. Maria Amândia Matias e D. Teresa Isabel Matias e dos srs. José da Conceição Luis e António José Amália.

Deixa 22 netos e 9 bisnetos.

D. Catarina José

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Catarina José, de 69 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Francisco Custódio. Era mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes Custódio de Sousa e do sr. José Francisco Gonçalves, sogra da sr.ª D. Maria Luísa Sequeira Gonçalves e do sr. Luis Fernando Felizardo de Sousa.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Princesa do Sul 68 500\$00
Rainha do Sul 64 414\$00
Diamante 38 760\$00
Estrela do Sul 29 535\$00
Amazona 29 205\$00
Nova Clarinha 22 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade 20 400\$00
Agadão 17 900\$00
Maria Rosa 17 420\$00
Nordeste 15 200\$00
Ilha de Sonho 14 280\$00
Nova Esperança 13 300\$00
Pérola Algarvia 13 260\$00
Prateada 12 436\$00
Lena 10 600\$00
Briosa 9 800\$00
Lurdinhas 2 400\$00
Costa Azul 2 250\$00
La Rose 1 290\$00

Total 393 400\$00

ALADORES PURETIC

De 11 a 18 de Outubro
QUARTEIRA

Artes diversas 266 159\$00
TRAINEIRAS :
S. Paulo 15 330\$00
Lurdinhas 6 164\$00

Total 289 653\$00

ARMACÃO DE PÉRA

De 11 a 18 de Outubro
TENENTE MANUEL DOS SANTOS MOURINHO

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente, como era seu grande desejo, a todas as pessoas amigas e conhecidas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudos extinto e às que de qualquer forma manifestaram a expressão do seu pesar pela sua morte, vem por este meio testemunhar, muito sentidamente, o seu mais profundo reconhecimento.

MOTORES INTERNACIONAL

De 12 a 18 de Outubro
OLHAO

TRAINEIRAS :
Princesa do Sul 68 500\$00
Rainha do Sul 64 414\$00
Diamante 38 760\$00
Estrela do Sul 29 535\$00
Amazona 29 205\$00
Nova Clarinha 22 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade 20 400\$00
Agadão 17 900\$00
Maria Rosa 17 420\$00
Nordeste 15 200\$00
Ilha de Sonho 14 280\$00
Nova Esperança 13 300\$00
Pérola Algarvia 13 260\$00
Prateada 12 436\$00
Lena 10 600\$00
Briosa 9 800\$00
Lurdinhas 2 400\$00
Costa Azul 2 250\$00
La Rose 1 290\$00

Total 393 400\$00

AGENDA

De 2 a 13 de Outubro

PORTIMÃO

zardo de Sousa, e avó das meninas Paula Cristina Sequeira Gonçalves, Ana Isabel Custódio Felizardo de Sousa e dos meninos Carlos José Sequeira Gonçalves e Nuno Miguel Custódio Felizardo de Sousa.

D. Josefa Correia Modesto Madeira

Na sua residência, em Paderne, faleceu a sr.ª D. Josefa Correia Modesto Madeira, de 84 anos, viúva, filha de D. Maria Vitória Martins Modesto e de Francisco Correia Modesto. Era irmã da sr.ª D. Rosa Correia Modesto Santos Nunes, viúva e dos srs. António Correia Modesto, casado com a sr.ª D. Genoveva Brito de Lima Modesto e Firmino Correia Modesto, casado com a sr.ª D. Vera de Oliveira Modesto; tia da sr.ª dr.ª Maria Vitória Santos Nunes Gonçalves, casada com o sr. coronel José Martiniano Moreno Gonçalves, D. Maria Margarida Oliveira Modesto Loureiro, casada com o sr. capitão Mário Augusto Ferreira Loureiro, D. Manuela Rosa Santos Nunes Bentes, casada com o sr. dr. Manuel Luís Bentes, D. Maria Manuela Lima Modesto Aragão Teixeira, casada com o sr. tenente-coronel José Bernardo de Aragão Teixeira e D. Genoveva Maria Lima Modesto Chaves, casada com o sr. eng. José Alberto Soares Chaves e dos srs. dr. António Manuel Lima Modesto, casado com a sr.ª dr.ª Maria Licínia dos Santos Sarrico Lima Modesto, Francisco José de Oliveira Correia Modesto, casado com a sr.ª D. Maria Adelina Mendonça Modesto, eng. José Carlos Mardel Correia e dr. António Mardel Correia, conhecido velejador olímpico; e cunhada do sr. comandante António Libânio Correia.

O funeral realizou-se para o cemitério de Paderne e constituiu grande manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — o sr. José Filipe Júnior, de 62 anos, natural de Bordeira (Aljezur), pai dos srs. Armando e Joaquim Filipe Pacheco.

— a sr.ª D. Inácia da Conceição Duarte, de 55 anos, viúva, natural de Paderne, mãe dos srs. Edmundo da Conceição, António Duarte, e Humberto Duarte Segundo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Em LISBOA — o sr. José Filipe Júnior, de 62 anos, natural de Bordeira (Aljezur), pai dos srs. Armando e Joaquim Filipe Pacheco.

— a sr.ª D. Inácia da Conceição Duarte, de 55 anos, viúva, natural de Paderne, mãe dos srs. Edmundo da Conceição, António Duarte, e Humberto Duarte Segundo.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 12 a 18 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :
Vivinha 35 140\$00
Alecrim 29 225\$00
Pérola do Guadiana 17 950\$00
Lestia 14 780\$00
Flor do Sul 14 380\$00
Conceição 10 050\$00
Auzáz 8 755\$00
Garotinho 7 320\$00
Briosa 6 690\$00
S. Marcos 4 215\$00
Liberta 1 870\$00
Infante 1 600\$00
Sul 745\$00

Total 152 720\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 11 a 18 de Outubro
OLHAO

TRAINEIRAS :
Princesa do Sul 68 500\$00
Rainha do Sul 64 414\$00
Diamante 38 760\$00
Estrela do Sul 29 535\$00
Amazona 29 205\$00
Nova Clarinha 22 450\$00
Nova Sr.ª da Piedade 20 400\$00
Agadão 17 900\$00
Maria Rosa 17 420\$00
Nordeste 15 200\$00
Ilha de Sonho 14 280\$00
Nova Esperança 13 300\$00
Pérola Algarvia 13 260\$00
Prateada 12 436\$00
Lena 10 600\$00
Briosa 9 800\$00
Lurdinhas 2 400\$00
Costa Azul 2 250\$00
La Rose 1 290\$00

Total 393 400\$00

ALADORES PURETIC

De 11 a 18 de Outubro
QUARTEIRA

Artes diversas 266 159\$00
TRAINEIRAS :
S. Paulo 15 330\$00
Lurdinhas 6 164\$00

Total 289 653\$00

TRAINEIRAS :

Senhora do Cais	185 820\$00
Lola	177 100\$00
Portugal 5.º	165 840\$00
Nova Palmeta	140 480\$00
Princesa do Arade	132 720\$00
Apóstolo São Mateus	106 650\$00
Arrifana	105 400\$00
Sónia Clementina	94 900\$00
Donzela	85 820\$00
Neptúnia	85 000\$00
Sete Estrelas	84 000\$00
Portugal 7.º	82 590\$00
Brisamar	78 000\$00
Briosa	71 490\$00
Lena	68 300\$00
Portugal 1.º	67 600\$00
Marinheira	67 450\$00
Cinco Marias	66 450\$00
La Rose	59 150\$00
São Paulo	57 580\$00
Maria Benedito	55 200\$00
São Carlos	54 100\$00
Vulcânia	51 050\$00
Ponta do Lador	51 040\$00
Sagres	49 700\$00
Praia Morena	48 700\$00
Fóia	47 550\$00
Baía de Lagos	45 770\$00
Sibéria	45 570\$00
Praia Três Irmãos	42 940\$00
Anjo da Guarda	42 720\$00
Costa Azul	38 700\$00
Portugal 2.º	36 580\$00
Mirita	33 500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	24 300\$00
Lua	21 800\$00
Olimpia Sérgio	18 050\$00
Gracinha	14 350\$00
Atalanta	13 800\$00
Nova Dóris	13 500\$00
Oca	11 100\$00
Sol	10 530\$00
São Flávio	9 800\$00
Marisabel	9 300\$00
Sardinha	8 800\$00
Cajú	7 100\$00
Abeluz	6 650\$00
Milita	2 550\$00
Total	2 797 290\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 12 a 18 de Outubro

PIRES

MODAS — PRONTO A VESTIR

Telefone 72227 OLHÃO

Participa a todos os seus estimados clientes a realização da sua PASSAGEM DE MODELOS das mais recentes criações em exclusivo para OUTONO/INVERNO, nos dias 28 e 29 de Outubro de 1972, no Clube Recreativo Olhanense (ex-Grémio), pelas 21,45 e 17,30 horas, respectivamente:

Colaboram:

- Ourivesaria Miranda Júnior
- Sapataria Tamar
- Sapataria Ideal
- Sapataria Phébus
- Papelaria Espanha
- Raquel — Penteados

E ainda:

- António da Silva Bentes — Técnico de Luz e Som
- Locução de Américo Afonso
- Colaboração Técnica de D. Sara Vito

Os convites para o desfile encontram-se à disposição dos clientes nos Estabelecimentos Pires — Olhão.

MOSAICOS DA CIDADE DEPOIS DA MORTE

Poderia mesmo dizer: daqui fala o morto(a). Quem me terá despertado assim esta raiva dura dentro de mim?

Eu sei foi a viola do poeta amigo das filtrações; tanto tocou, bateu e rebateu na mesma corda, aquele pus nas gravatas (e elas às vezes são escolhidas tão a precelto) abraços hipócritas e beijos cínicos, tanta ira e assim dum só vez que até os mortos despertam do seu letargo.

Eu não queria regressar, acreditem que não queria mas obrigaram-me. Os que estavam lá não me queriam a seu lado —vai-te, diziam não te queremos aqui, não pertences ao nosso número.

Todos faziam a mesma pergunta: — Sabes porventura do que morreste? Não, respondia-lhes, perguntem-vos àquela pobre louca a quem arraquei da mesa do café, ou ainda ao velho psicópata coxeando e contando anedotas debruçado na doca.

Deixa-te de tretas e parte quanto antes pois não vês que nem os insectos te ligam? Um dia houve lá lição de filosofia (sim também ali fui à escola, a mania da promoção mesmo depois da morte) mas

não queiram saber, que lição aquela... Uf, que frio eu senti nesse dia; quando a lição terminou quase que levantei com um vômito a terra que me cobria. Um companheiro mirradinho e esquelético conseguiu segredar-me: sabes porque a cova é assim tão funda? Foi da quantidade de terra que te jogaram para que descansasses em paz, essa então de que já falaste e que te acompanhava em vida quase estragou as unhas por ter arranhado no chão para te cobrir.

Houve lá, diz um do lado direito um pouco mais abaixo de mim. — Então com essa inteligência toda que costumavas apregoar não fizeste sequer um pequeno teste para saberes o que te diagnosticavam?

Mas quem te disse que não o fiz é meu «pistiloso» respondi-lhe indignadamente.

Olha um dia frequentava eu um salão muito bem decoradinho (oh que cultura) e pensei, é hoje que entro nesta anedota e vou descobrir tudo. Então pedi:

— Menina uma revista se faz favor.

Dei uma miradela à capa e vi que a lera já em casa, abri no artigo desejado (contra espionagem claro). Eureka... lá estava o que eu suspeitava. Houve troca de olhares, sorrisos disfarçados e a grande descoberta estava feita, também por ali havia micróbios.

Vês como te enganaste? A morte completa não sei bem como foi (havia tanta gente a dar-me os pésames) nem a anedota da mortilha mas assim como este seguiram-se pequenos testes.

Fulminou-me com a resposta: Olha lá, a culpa também foi tua! Quem te mandou dar bons conselhos às pequenas? Porque não as mandaste vestir biquínis e mostrar as pernas?

Que esperto me saíste mesmo assim sumidinho, perdoo-te porque me parece ter sido boa pessoa lá no mundo dos vivos (?).

Como fizemos amizade (abre-núncio) quando cá voltar prometo-te trazer uns bolinhos da Gardy e uma pequena história para te entreteres e não maçares muito os amigos do lado.

«Chaminé Rubra»



Abriu em Faro a Feira de Santa Iria

Decorre na capital algarvia a tradicional feira de Santa Iria, sem dúvida dos mais importantes certames que no seu género se realizam no Sul do País. O acto inaugural verificou-se na quinta-feira, com a presença de entidades oficiais, abrihantando o acontecimento a Filarmonia Moncarapachense. Depois foi visitada a feira, que este ano apresenta elevado número de pavilhões-expositores e disposição diferente. Ontem, no Convento de Nossa Senhora da Assunção, no Largo Afonso III foi inaugurada uma exposição de colchas em «crochet», a qual se encontra patente ao público, durante o período da feira. Entretanto o certame prossegue com elevada frequência de visitantes e muitas atrações.

ASSALTOS EM LAGOS

Dois turistas alemãs recém-chegadas a Lagos foram assaltadas por um homem, que arrebatou a mala de mão de uma delas, desaparecendo em seguida.

O caso ocorreu quando as duas senhoras hospedadas numa pensão da cidade, regressavam de um café das imediações. O gatuno, que as senhoras descreveram como sendo um indivíduo de cerca de 30 anos, fugiu para a praia do Pinhão, não voltando a ser visto.

Quando o sr. Francisco José Alves, se dirigia, cerca da meia-noite, para o seu trabalho de padeiro na fábrica de panificação de Lagos, foi abordado por dois meliantes, um dos quais lhe apontou uma pistola ao peito, apalmando-lhe os bolsos a certificar-se se eles continham alguma carteira. Como nada achassem, mandaram-no seguir.

VENDEM-SE vários lotes

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m². Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.

O programa definitivo é o seguinte:

Hoje, às 15 horas, prova de pericia automóvel nos arruamentos da Escola Preparatória D. Afonso III, em organização do Racial Clube de Silves; às 17, Dia de Espanha, recepção às autoridades espanholas, hastear da bandeira e audição do hino espanhol; actuação de um grupo de cantares de Alentejo; às 19, distribuição dos prémios da pericia automobilística; amanhã, às 11 horas no Jardim Manuel Bivar, concerto da Banda Artistas de Minerva, de Loulé; às 18 horas, Dia da Grã-Bretanha. Os dias seguintes são dedicados à Alemanha e à França. A quarta-feira, é dedicada às crianças das escolas da cidade, havendo «matinês» gratuitas nos circos e outras atrações.

O certame encerra no próximo dia 26.

Depois de morto, os seus cães velaram-lhe o corpo

Perto de Alte (Loulé), na zona do Barrocal, o sr. José Manuel dos Ramos Cravinho, de 37 anos, solteiro, residente em Benafim Grande, tinha dois cães que assistavam como amigos. Numa destas tardes, decidiu fazer uma ronda pelas terras, seguido dos dedicados companheiros. Porém, devido a um colapso cardíaco (pois não há suspeitas de crime) o sr. Cravinho tombou fulminado para sempre.

O cadáver foi denunciado pela presença dos animais que, fiéis ao seu dono, não arredaram pé até ao levantamento do corpo.

Trespassa-se

Leitaria e Pastelaria Estrela d'Ouro, situada num dos melhores locais de Portimão. Informa na Rua da Igeja, 37 — telefone 22546 — Portimão.

O EXTRACTO

No domingo, fui «correr» à rampa da Picota. Perdão: fiz alpinismo (do puro, com acento de à pata); quem fez ciclismo, foram «meia» dúzia de esgalgados que mais pareciam lebres por ali acima! De facto, era dia d'abertura, manhã convidativa e fresca, pinga-que-pinga. S'os rapazes pensassem bem, tinham-se estado nas tintas p'raquela gaita e botado contas às artes como fez «mestre» Ricardo (chapéu de banda, palmo de língua fora, canhangulo ainda fumegante à tiracolo, duas senhoras lebres, c'os olhos espavoridos, equilibrando o balanço do cinturão-cartucheira): «Eh! c'um raio: qu'estes... ainda são má malucos c'a mim!» E ria. Ria embevecido, enquanto limpava o suor da mão direita no pelo macio da caça fresca. Era um riso saudável. Dos 150 mil que, no último fim-de-semana, encheram Portugal de cabo a rabo: misto de cansaço, bonomia, tradição, aventura, malícia. O riso de um (bom) caçador. Exemplar.

A Picota tem amoras para lá chegar! Mas depois, é um espectáculo em linguas de fogo: aquece-se a vista nas distâncias surpreendentes sobre o Algarve debruado a seus pés; derrama-nos lágrimas de saudade, à hora da partida.

«Isto é o sítio mais lindo de Portugal!», apregoa radiante a esposa do José Cabrita Vida Errada, Vida Errada (nome de gente), acertou num dos pontos mais altos do Algarve, ainda sem a fama que merece. Pois, com uma dezena de moradores a Picota sobrevive à fuga do interior algarvio. Brevemente, disporá de um restaurante-miradouro. Vida Errada, joga nele grande esperança.

O ciclismo é, passe o desporto, fique o espectáculo, uma força catalizadora. Com ela, a garotada. A juventude. A meia idade. O povo. Até esta comadre que me abre palavra: onde acha o senhor que seja melhor pros ver passar?; os óculos ressequidos, o lenço preto a compor a velhice, o andar gasto, o tique das mãos segurando o avelal. «O meu nome, mai praquê?» Sim: à beira da estrada, apreciando o sacrifício humano, não deve haver nomes...

Lá no alto, era a meta. E os gulosos cronómetros. Frios. Impessoais. Desiludidos, chegaram muitos. Sobre o fio de chegada, um desabaço sincero (o de Eusébio Pereira): «Isto não interessa a ninguém!»...

Foi o tiro (na lebre) para o repórter. Que venham Branhas ganhar em amadores. Que venham Madeiras, profissionalizando o êxito da campanha. Que venham todos. E que a festa dure até às tantas! A mim, alpinista-mor, guarda-saloio ao desporto das bicicletas (repensando «mestre» Ricardo), já me não cantam outra da igualha desta:

— Isto não interessa a ninguém!

Marcelino Viegas

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

MIELE

Electrodomésticos, Máquinas industriais para lavandarias, Máquinas especiais para laboratórios e hospitais e Máquinas de ordenha

A MIELE PORTUGUESA, LDA., admite:

TÉCNICOS para os seus Serviços de Assistência Técnica na área do distrito de Faro, com carta de condução de ligeiros. Lugar com possibilidade de ascensão. Preparação técnica dada pela empresa.

— Condições de preferência: que tenha alguma experiência na assistência técnica a electrodomésticos e/ou máquinas industriais para lavandarias. Conhecimentos de francês ou alemão.

— Idade: 25 a 35 anos.

OFERECE:

- Bom ambiente de trabalho.
- Semana de 5 dias.
- Vencimento de acordo com o lugar a desempenhar.

Resposta com «currículo» vitae» manuscrito e fotografia actualizada a: MIELE PORTUGUESA, LDA. — Rua Reinaldo Ferreira, 31-A e C — Lisboa-5 (Dep. Pessoal)

PÁGINA TRÊS, SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

Secção de João Leal

A INFLAÇÃO PREOCUPA TAMBÉM HOTELEIROS MADRILENOS

O problema dos preços é preocupação também dos trabalhadores e empresários dos estabelecimentos hoteleiros de Madrid. O aumento do custo das matérias-primas, designadamente das alimentícias, é apontado como causa principal. O assunto e as preocupações que suscita, foram objecto de exposição feita ao ministro das Relações Sindicais da Espanha, sr. García Ramal.

SEMINÁRIO SOBRE «APARTHOTEL»

No Palácio Foz, em Lisboa, decorre até ao próximo dia 26, um seminário sobre «Aparthotel».

Tra'a-se de uma realização do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, com a colaboração da O. C. D. E., sendo regido pelo arquitecto francês Pierre Giudicelle.

Participam, arquitectos, engenheiros e administradores de sociedades ligadas ao ramo.

RENOVAÇÃO DA FROTA DA BEA

A BEA companhia aérea inglesa vai adquirir mais seis aviões «Tristar», de fabrico americano, e grande capacidade, equipados com três motores Rolls-Royce, a jacto. O custo destes seis aparelhos anda pelos 80 milhões de libras.

AGENTES DE VIAGENS DA ESCANDINÁVIA ESTIVERAM NO ALGARVE

Terminou a visita promocional realizada ao Algarve por agentes de viagens da Escandinávia que a convite dos Centros de Turismo de Portugal em Copenhague e Estocolmo e da Varig e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo se deslocaram a esta região. No último dia os visitantes percorreram a região so'aventina, visitando Faro, Olhão, Tavira e Monte Gordo, que lhes mereceram elogiosas referências.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL HOTELEIRA

Realizou-se na quinta-feira, na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, uma reunião em que foram tratados assuntos relacionados com a formação profissional hoteleira no IV Plano de Fomento.

Presidiu o eng.º Álvaro Roquete, director geral do Turismo, estando presente a direcção do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira.

NOVA YORK MAIS PERTO DE FARO

Os Transportes Aéreos Portugueses vão iniciar brevemente, realizando-a todas as sextas-feiras, uma carreira aérea entre Nova York (18,30 h.), Lisboa (6,55 de sábado) e Faro (8,50 h.), que constituirá mais um importante passo para as ligações do Algarve com o resto do Mundo.

LIGAÇÕES AÉREAS BRUXELAS-FARO

Os Transportes Aéreos Portugueses estudam a realização de voos regulares entre Bruxelas e Faro, os quais possibilitariam mais directo contacto entre a região sul e o mercado turístico do centro europeu.

FIM DO ANO NA BALAIÁ

O Hotel da Balaia promove já a sua campanha de Natal e Fim de Ano, a qual abrange, como em anos transactos, curiosas iniciativas.

Um desdobrável lançado em todo o mundo convida a passar a quadra natalícia no ambiente acolhedor daquele hotel.

NOVO DESDOBRÁVEL SOBRE O ALGARVE

A Comissão Regional de Turismo prepara a edição de um novo «dépliant» dedicado à nossa região. Será editado em inglês, francês, alemão, português, suécio e holandês, profusamente ilustrado e cifrando-se a tiragem na ordem das centenas de milhares.

Espera-se que o desdobrável seja lançado em princípios do próximo ano.

O ESTORIL-SOL VAI CRESCER

Passará a dispor de mais 170 quartos o Hotel Estoril-Sol, conforme anteprojecto de ampliação presente à Câmara Municipal de Cascais.

COLABORADORAS/AS FARO

SE:

- Reside em Faro ou arredores
- É activo, culto e bem relacionado
- Tem tempo disponível e deseja aumentar os seus proventos

a COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

OFERECE-LHE:

- Preparação adequada
- Trabalho em regime livre
- Assistência e apoio constantes
- Bom esquema comissional

Resposta detalhada aos Escritórios da Companhia, em Faro, Av. da República, 104-1.

Monte Verde-*Restaurante*

Telefone 22496 — CONCEIÇÃO DE TAVIRA

ABERTO TODO O ANO

Todos os dias almoços e jantares às Terças, Quintas e Sábados: Ceias típicas com ementas regionais e folclore a partir das 22 horas

EMENTA DAS CEIAS: Aperitivo, Sopa, Peixe ou Carne, Pão, Vinho, Fruta, Doce, «Brandy», Taça de Espumante

TUDO INCLUÍDO, 100\$00 POR PESSOA

RESERVE A SUA MESA

Consulte-nos para Banquetes, Casamentos, Baptizados

Ambiente maravilhoso: pomares, jardim, parque infantil, restaurante — Bar

Notícias de LOULÉ

A RAMPa da Picota foi escolhida para uma prova ciclista de fundo. Pretendíamos chegar ao cerro da Picota para assistir, mas, à entrada do Poço de Gilvrasino, estava vedado o acesso à estrada pela G. N. R.

Algumas dezenas de automóveis, de clubes de Lisboa e da Província, estavam ao longo da estrada, mas, queriam forçar-nos a fazer o trajecto a pé, é que não está certo. Não estamos interessados em pedestrianismo e termos de fazer a pé o trajecto dos corredores não nos parece bem.

Desistimos e fomos virar à Boa Hora, voltando para trás. Metemos direitos a Boiço e ainda pensamos em chegar mais perto do cerro da Picota pela estrada de Alfentes e São Faustino. Andar, porém, cerca de 4 quilómetros por má estrada, também não convidava.

Quem organizou a prova pensou mal. Para quê vedar o acesso ao cerro da Picota? Obrigar as pessoas a fazerem uma prova de fundo, a pé, é muito e não é para todos. Se era com medo de que os carros obstruíssem a estrada, estabeleciam que se poderia seguir mas não regressar. Quem subisse, teria de descer direito a Alfentes.

Não perdemos tempo a apreciar as difíceis congeminções dos organizadores da prova, e rumámos para Boiço e Vilamoura. Chegámos a Quarteira e estivemos apreciando os estragos que o mar tem feito. Lamentámos a triste sorte dos pescadores, constantemente desalojados dos sítios onde exercem a faina.

Mais uma vez nos perguntámos pelo bairro de 100 casas que o almirante Tenreiro ofereceu. É uma legenda que só se invoca em tempo de eleições, mas que já devia ter merecido maior interesse de quem prometeu.

Nunca fizeram tanta falta, essas casas. É certo que muitos dos pescadores têm a sua casa e algumas bem aliadas por dentro. É certo que na época banhar tiram algum rendimento do aluguer dessas casas. Mas é o que sucede aos que as não têm? Aos que vivem só do esforço do seu trabalho? E ainda há tantos, destes, em Quarteira!

Porque é que a Câmara e o sr. almirante Tenreiro não dão as mãos, de uma vez, e mandam construir o bairro dos pescadores de Quarteira? Dificuldades do terreno? Mas há tanto terreno capaz e em condições. Diferenças

ou exigências de preço? Mas para que serve a expropriação? E a expropriação para um fim tão eminentemente social, quem a pode levar a mal, embora um metro de terreno valha o que vale?

Pois que se resolve o assunto e com brevidade. Não se diga que em Quarteira, só os ricos estão bem. Os pobres também precisam e mais do que ninguém.

O que é preciso é que alguém se meça, alguém que dê o impulso.

Ainda há muitos estrangeiros em Quarteira. Nos hotéis, nas pensões, nas casas particulares, nas vivendas. Também se vêem ainda muitos nos mercados das hortaliças e do peixe. Quis descer para ver como aquela gente se governa depois de o mar ter invadido e destruído a lota, a zona do peixe e criado uma barreira perigosa. Mas deuma pena ir só presenciar misérias e tristezas.

Loulé, esteve muito animada, neste domingo. Festa de Santa Luzia, corridas de bicicletas na pista e ematines no cinema. Rapasinhos sorridentes orgulhosos de ter uma camisolinha vestida para andarem de bicicleta, todos coloridos e eufóricos.

O certo é que as moças preferem as bicicletas à festa e também se estabelecem na Avenida, exibindo as primeiras botas caneleiras e os casacos de abafa.

R. P.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 { Consultório
{ Faro 25855 {
23104 { residência
2247 {

do alto da torre



Fuseta, desporto

O DESPORTO é hoje fenómeno básico das sociedades evoluídas ou em evolução. Perfeitamente integrado no sistema educativo, ele constitui um campo admirável para a valorização da juventude e até mesmo de escalões etários já mais avançados. Esta circunstância define bem a torrente avassaladora em que a prática desportiva vai progredindo, aglutinando camadas até há pouco tidas e havidas apenas por esportadoras.

Fuseta é terra onde o desporto está na posição zero, ou quase. Escrevemos quase, porque, ao invés do que sucede com uma grande maioria das povoações, dispõe de recintos desportivos ou concebidos para a prática do desporto. Estão neste caso o Estádio Dr. Fausto Pinheiro e o Parque Almirante Henrique Tenreiro, que terras de maior índice populacional bem desejariam possuir.

O primeiro, propriedade de um particular mas arrendado ao Sport Lisboa e Fuseta, possui todas as condições para a prática do futebol e foi durante anos cenário de competições oficiais. O segundo, de mais recente construção, situa-se na principal artéria fusetense e foi construído pela Junta de Freguesia com o propósito de dotar a Fuseta com um recinto onde o desporto pudesse acontecer.

Falava-se no basquetebol, no andebol, na ginástica, na patinagem... Anos volvidos, nada aconteceu. E quer a par do desporto federado (caso do Sport Lisboa e Fuseta), como do desporto corporativo (a Casa dos Pescadores) tudo se tem quedado num visível e indesejável ostracismo ou, o que é mais, em pura inexistência. Para quando, então, o desporto na Fuseta?

João Leal

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

VENDE-SE EM OLHÃO

Propriedade com 1 659 m², frente 65,5 m. para Av. Combatentes G. Guerra. Sítio privilegiado, amplo, ajardinado junto da Estação do C. F. Construção de 2 a 4 pisos.

Trata: José G. Cruz — Telef. 23605 — Barra — Aveiro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 813 — 21-10-72

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única secção correm éditos de vinte dias, contados da data da publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos do executado MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, comerciante, residente em parte incerta e com última morada no sítio do Montinho da Revelada — Vaqueiros, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por José Pereira Martins, solteiro, maior, proprietário, residente em Vila Real de Santo António, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1972.

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luiz Flores Ribeiro

Impossível? Não, não é

OWATROL

Suspende a acção da ferrugem. Permite pintar sem decapagem prévia. Melhora a qualidade das tintas.

Procuram-se agentes.
Soage — Apartado, 1901 — LISBOA-1.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do Notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

Clark, Dodd & Sotto Mayor, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 13 de Setembro de 1972, lavrada de folhas 83 v.º a folhas 86, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-12, deste Cartório, SEBASTIÃO CARLOS GALVÃO FERREIRA DE SOTTO MAYOR e JOSÉ FRANCISCO LISBOA, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, «CLARK, DODD & SOTTO MAYOR, Lda.», mencionada em epígrafe, ao sócio AUGUSTUS BERNARD CLARK, que unificou todas as suas quotas.

Que, pela mesma escritura, foi alterado o pacto social, quanto aos artigos 1.º e 3.º que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma «CLARK & DODD Lda.», tem a sua sede em Lagos, na Rua Lima Leitão n.º 19, 1.º, esquerdo, e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

3.º

O Capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, e dividido em 4 quotas: A) — uma de 55 000\$00 do sócio AUGUSTUS BERNARD CLARK; B) — uma de 20 000\$00 da sócia WINIFRED CLARK; C) — uma de 12 500\$00 do sócio ERNEST HARVEY DODD; D) — uma de 12 500\$00 da sócia EDITH MAY DODD.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve, o que certifico.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, 6 de Outubro de 1972.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Moedas Antigas

Casamento

Coleccionador particular interessa-se por moedas e medalhas antigas, objectos em mobiliário, pintura, prata, estanho, porcelana, vidro, relógios (caixa alta, parede, mesa, bolso) e outros. Livros anteriores a 1800. Agradece-se descrição; para moedas e medalhas, um decalque.

Resposta a este jornal ao n.º 15 809.

Resposta, s. f. f. a este jornal ao n.º 15 190.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE: «ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES DA FREGUESIA DA LUZ E REFORÇO AO CONJUNTO DE TAVIRA, SANTA LUZIA, CONCEIÇÃO E CABANAS E DE SANEAMENTO DA CIDADE DE TAVIRA — REDE DE COLECTORES

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 2/10/72, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de 36 068 504\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 901 713\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;

b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 4 A ou na V categoria e na classe 4 A, ou superior, estabelecida pela portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 12 de Outubro de 1972.

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

JORNAL DO ALGARVE
N.º 813 — 21-10-72

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e Secção de Processos, correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, NOTIFICANDO José Bernardino Matoso Sevinate Jónatas, casado, empregado na indústria hoteleira, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua Marechal Furtaço, 27-1.º Dt.º em Lagos, para no prazo de oito dias, decorridos que sejam os dos éditos, deduzir embargos ou agravar do despacho, cuja cópia se encontra arquivada na Secretaria Judicial desta comarca, que decretou a providência cautelar requerida por TORRALTA — Club Internacional de Férias, S. A. R. L. com sede no Hotel Golfinho — Lagos.

Lagos, 4 de Outubro de 1972.

O Juiz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos
Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

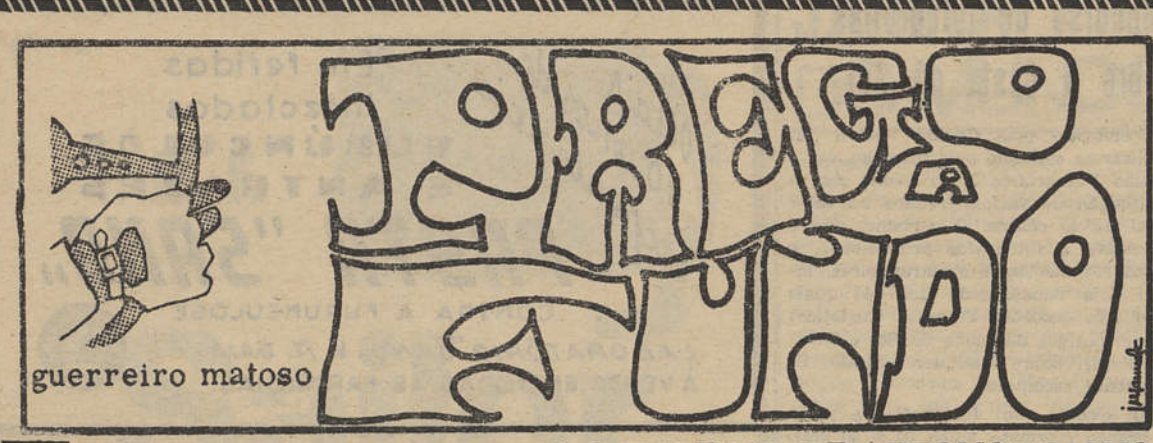
Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

O que foi o 6.º Rally Internacional TAP

Uma semana bastante movimentada foi esta com início em 9 deste mês. Mais uma vez se repetia uma edição do Rallye Internacional TAP, a sexta, este ano a um passo de ser incluída no Campeonato do Mundo de Marcas, o que lhe garante a priori a presença dos Vips do Automobilismo Mundial, que nessa altura estarão incluídos em equipas de fábrica de grande classe.

A PROVA

Para dar ideia da grandiosidade deste 6.º Rallye Internacional TAP, será bastante informar que dele constava uma prova a contar para o Campeonato da Europa de Rallyes, e para os Campeonatos de Portugal, Espanha, França, Bélgica e Holanda.

Com partidas de vários pontos da Europa, Amélie, 6 km; Arganil, 15 km; Caramulo, 7 km; Préstimo, 9 km; Nespereira, 9 km; Freita, 25 km; Marão, 32 km; Ermelo, 13,5 km.

A quinta e última etapa, teve partida na cidade de Estoril, com chegada ao Autódromo do Estoril, um percurso na extensão de 1 025,9 km onde se incluíam 12 provas de classificação nas Estradas Florestais de Orbeacém, 12 km; Portela, 7,5 km; Ponte de Lima, 23 km; Gerês, 10 km; Cabreira, 15 km; Senhora da Graça, 32 km; Fridão, 20 km; Freita, 16 km; Caramulo, 7 km; Arganil, 15 km; Candosa, 6 km na E. N. 342-3, Loussã, 11 km.

Depois foi a ida ao Estoril, sem dúvida a consagração dos concorrentes, que devido à sua tenacidade e resistência (das máquinas) conseguiram terminar este 6.º Rallye Internacional TAP, autêntica maratona automóvel.

COMO DECORREU O RALLYE

Neste 6.º Rallye Internacional TAP, a partida, no dia 9, de Copenhague foi às 9 horas e de Londres às 16,30, via Calais, não alinhando à partida os concorrentes M. Ross e Neil Jones, N. Huddlestone e Allan Midtemiss-R. Middlmiss.

No dia imediato partiram de Milão às 00,23 horas todos os concorrentes inscritos, excepto A. Cavallari-M. Rombolotti e V. Tacchini-M. Falletti. Em Bruxelas, às 08,56 horas, nenhum concorrente faltou à partida, o mesmo sucedendo aos de Amesterdão e Paris, pois faltaram os Baars-Hans Baars em Amesterdão, C. Coeville-D. Naud, M. Pages-I. Pages e L. Ragnotti-N. N., em Paris.

Em Lisboa, dos 80 concorrentes inscritos não compareceram à partida às 18,58 horas no Parque Eduardo VII, Francisco Gil-N. e Francisco Sena-Jacques Caublam, este último, brasileiro, devido a um acidente durante os treinos no Cavalinho.

Do Porto partiram todos os concorrentes inscritos, às 19,29 horas, quando as condições climáticas eram bastante desfavoráveis.

Os concorrentes dos vários pontos da Europa seguiram em direcção a Bragança, Carlos Pinto-Jorge Silva, saídos de Lisboa, não conseguiram lá chegar, pois deslustraram-se quando tentavam fugir a um ciclista que se encontrava fora de mão. A chegada geral a Bragança foi às 09,15 horas e logo a seguir a saída em direcção a Ofir já a cumprir a primeira etapa do Rallye. Em Ruivíes surge a primeira dificuldade numa floresta com 8,50 kms onde os primeiros são Nicolas, 8,03; Darniche, 8,08 e Warmbold. Durante esta etapa desistem os concorrentes n.ºs 14, 32, 35, 45, 62, 83, 102, 106, 111, 125 e 126.

Na primeira prova de classificação,

em Ruivíes, o concorrente n.º 83, Colaco Marques, quando curvava à esquerda depois de efectuar uma deslida, entrou em derrapagem, não evitando que o seu carro embatesse com o lado direito num poste telegráfico, do que resultou, além da destruição parcial do automóvel a morte do infeliz J. Arnaud. De notar a louvável actuação do concorrente n.º 84, Chris Selater, a quando do acidente da equipa portuguesa, pois parou para a socorrer, desprezando o tempo perdido e indiferente à boa classificação que podia ter obtido.

Cerca das 16,25 do dia 11, foi a chegada a Ofir. No dia seguinte, às 09,00 horas, deu-se a partida para a segunda etapa. As 12,18 os concorrentes fizeram a 2.ª prova de classificação (Boa Viagem) de grande dureza, numa extensão de 6 km, em que os primeiros são Darniche, 3,59; Nicolas, 4,05 e Zasada, 4,13.

Nesta prova surpreendeu o mau tempo de Waldgaard. No entanto, mais tarde durante uma troca de impressões com o próprio submos que teve uma rutura na suspensão pneumática. Também Bochnieck sofreu um despiste, mas continuou. Na terceira prova em S. Pedro de Moel, com 9 km, os primeiros são novamente Nicolas, 4,03; Darniche, 4,34 e Warmbold, 4,44. Américo Nunes sofreu aqui aparelho despiste, que teve como consequência o capotamento do seu Porsche, o qual, depois de ter sido colocado na posição normal, continuou com estragos diminuídos.

Na quarta prova de classificação, no Montejuento, 7 km foram primeiros, Nicolas, 5,25; Darniche, 5,28 e Warmbold, 5,28.

Na quinta, no autódromo do Estoril, 21 km, voltaram a impor-se mais uma vez os Alpes, tendo-se classificado Darniche, 10,12; Nicolas, 10,13 e Warmbold, 10,22. Esta prova de classificação foi executada em séries de 20 concorrentes que efectuavam sete voltas à pista para perfazerem os 21 km.

Quando do início da 5.ª classificação desabou sobre o autódromo um autêntico dilúvio, motivando este um pequeno atraso, o que levou os concorrentes a partirem para a 3.ª etapa logo após a classificação.

Saldos às 21,00 horas do dia 12, dirigiram-se para a margem sul do Tejo onde, por volta das 22,00 horas, se deu início ao 6.º troço cronometrado, em que já foi notória a superioridade do alemão sobre estrada alcatroada: Warmbold, 6,23; Nicolas, 6,28 e Darniche, 6,38.

As 22,20, disputava-se a 7.ª prova que teve como primeiro Darniche, 1,33; ex-aequo Nicolas e Warmbold, 1,35 e Paganelli, 1,37. Nesta altura da prova já era notória a luta cada vez mais acesa que se desenvolvia, nos primeiros lugares para conseguir a almejada vitória final.

À meia-noite começou a 8.ª prova de classificação, tendo Warmbold, 5,47; Nicolas, 5,49 e Darniche, 5,55.

A nona e última prova classificativa era disputada na Peninha, numa extensão de 8 km, tendo início às 1,50 h. ofereceu os seguintes tempos: Nicolas, 8,11; Paganelli, 8,15 e por último Warmbold, 8,17. Por volta das duas horas da manhã começaram a chegar ao Estoril os primeiros concorrentes desta 3.ª etapa, tendo-se então registado até à seguinte classificação geral: 1.º Nicolas, Alpine, 55,53; 2.º Darniche, Alpine, 56,49; 3.º Warmbold, BMW, 57,20; 4.º Paganelli, Fiat, 58,53 e em 5.º, Fiat, Datsun, 1.01,03, estando a cerca altura a cumprir 74 voltas. A chegada da 2.ª etapa houve a avaria (cambota partida) no carro de A. C. de Oliveira, que o obrigou a desistir (nessa altura era o melhor classificado português). Também durante a terceira etapa, acusando a dureza da prova desistiram os concorrentes n.ºs 8, 5, 6, 11, 17, 29, 30, 31, 37, 45, 51, 52, 88, 108, 109, 114, 123 e 128. Uma constante da prova era o cansaço, pois a sua dureza imprimia aos pilotos e máquinas tamanho esforço que os não suficientemente preparados ficavam pelo caminho ou atrasavam-se irremediavelmente. A quarta etapa, entre Estoril e Porto numa extensão de 841,1 km, teve 10 provas especiais de classificação e os seguintes tempos:

Em Figueiró dos Vinhos, Nicolas, 5,33; Darniche, 5,36 e Paganelli, 5,46; na Loussã repetiu-se a vitória de Nicolas, 5,19; Warmbold, 5,22 e Paganelli seguiram-se-lhe. Na Candosa, foi a vez de Warmbold ser o mais rápido, com 5,20; Paganelli, 5,22 e Nicolas, 5,23, os tempos de Arganil fazem de Nicolas o mais rápido, com 13,56; Warmbold, 14,10; Paganelli, 14,16 e no Caramulo repetiu-se a vitória de Nicolas, 6,15; Darniche, 6,23; Warmbold, 6,30. No Préstimo, Warmbold com 7,52, obteve o melhor tempo logo seguido de Nicolas com 8,00 e Paganelli, 8,06; na Nespereira, com 10,20; Warmbold foi o primeiro, seguido de Paganelli, 10,32 e Darniche, 10,39; em Freita, Warmbold volta a ser primeiro, com 19,47; seguem-se Paganelli, 20,14 e Nicolas, 20,16; no

Marão, Warmbold repete a proeza e consegue 30,29, enquanto Nicolas faz 30,38 e Darniche 31,10. Mais tarde, no Ermelo, Nicolas destrona Warmbold e faz 11,03, enquanto este consegue 11,15 e R. Bochnieck 11,25. Entretanto Colaco Marques recebe alta do hospital onde estava internado devido ao grave acidente em que falecera o seu colega J. Arnaud.

A dureza continuava a fazer-se sentir e dos 74 concorrentes só 49 chegaram ao Porto, estando entre os desistentes Zasada actual campeão da Europa de Rallyes, com a suspensão traseira quebrada.

A chegada ao Porto, eram, 1.º Nicolas, 2, 59, 57; 2.º Warmbold, 3, 00, 16; 3.º Darniche, 3, 03, 44; 4.º A. Borges, 3, 13, 18; 5.º Bochnieck 3, 16, 43.

Nesta última etapa, é de registar o aparecimento de A. Borges entre os primeiros, o que nos demonstra bem com que rapidez efectuou o percurso. No dia 14, às 13,00 horas, começou a 5.ª e última etapa, em direcção ao Estoril, de onde só partiram 43 concorrentes. Esta era desde há muito considerada pelos concorrentes como a parte mais difícil do rallye, pois, além do número de provas de classificação havia o mau piso das estradas, nortenhos e as condições climáticas de todo desfavoráveis.

Nas provas de classificação que se seguiram obtiveram os melhores tempos os concorrentes: Orbeacém (12 km), Nicolas, 7,54; Warmbold, 8,07 e Waldgaard, 8,13; Portela (7,5 km) Nicolas, 6,38; Waldgaard, 6,42 e Warmbold, 6,44; Ponte de Lima (23 km), Nicolas, 17,24; Warmbold, 17,30 e Paganelli, 17,34; Gerês (10 km), Nicolas, 10,20; Paganelli, 10,40 e Darniche, 10,42; Cabreira (15 km), Warmbold, 12,15; Paganelli, 12,17 e Nicolas, 12,24; Senhora da Graça (32 km), Paganelli, 31,07; Warmbold 31,67 e Tony Fall, 32,03. Depois desta, os primeiros lugares ficaram assim ordenados: 1.º Warmbold, 4, 28, 28; 2.º Darniche, 4, 33, 40; 3.º A. Borges, 4, 43, 11; No Fridão (20 km), Paganelli teve 18,32; Warmbold e Waldgaard, ex-aequo 19,08 e Romãozinho 19,17; na Freita (16 km), Waldgaard, 17,33; Paganelli, 18,01 e Warmbold, 18,09; no Caramulo (7 km), Paganelli, 6,43; Waldgaard, 6,57 e Tony Fall, 7,03; em Arganil (15 km), Paganelli, 15,08; Tony Fall, 15,35 e Warmbold, 15,43; na Candosa (6 km), Paganelli, 5,52; Tony Fall, 5,55 e G. Pereira, 6,04; na Loussã (11 km), Warmbold, 11,44; Darniche, 11,48 e Paganelli, 11,31.

De notar que dos 43 concorrentes que partiram do Porto, só 21 chegaram ao Estoril, pelas 9,00 horas do dia 15, com as classificações finais assim ordenadas: Warmbold, BMW, 5, 52, 33; Darniche, Alpine, 5, 59, 36; Waldgaard, Citroen, 6, 10, 05; Tony Fall, Datsun, 6, 11, 08; Paganelli, Fiat, 6, 26, 24; G. Saivi, Porsche, 7, 14, 14.

Pouco depois, pelas 11,00 horas efectuou-se uma prova de slalon, aberta a todos os concorrentes, que teve como vencedor Robert Beam, 0, 55, 78. Logo seguido de Phillip Cooper, 0, 56, 27 e Tony Fall, 1, 04, 55. De lamentar as desistências dos concorrentes portugueses A. Borges, F. Romãozinho e G. Pereira, quando se encontravam em óptima posição na tabela classificativa.

(Pelos nossos enviados especiais E. Barroso e L. Ribeiro).

NO MUNDIAL

Mais uma vitória foi alcançada pelo Rallye Internacional TAP, que já não conhece barreiras. Pela mão do seu director, César Torres que levou daquilo a que ele chamava rallye doméstico, à melhor prova nacional e posteriormente a incluiu no Campeonato Europeu. Pois à prova que em tempos era doméstica já não se equiparava as restantes incluídas no actual campeonato Europeu. Mais um passo em frente e valiosíssimo, dado pelo Rallye TAP. No próximo ano, em Março, eis que um novo TAP voltará às estradas, este já então incluído no Campeonato do Mundo.

Este de parreira César Torres e a sua bela equipa e ficamos aguardando que nos anos vindouros o TAP seja cada vez maior e melhor.

O nosso automobilismo necessita destes empurrões. Adeus, amigos e até Março.

1.ª PERICIA DA FEIRA DE FARO

Conforme noticiámos realiza-se hoje, em Faro, às 15 horas, uma prova de automobilismo integrada nas festas da cidade e promovida pela Câmara Municipal, com organização do Rocal Clube de Silves.

A prova deverá decorrer com muito interesse, dado o valor dos concorrentes inscritos, esperando-se também que o público acorra em grande número aos arredores da Escola Preparatória Afonso III onde a mesma se desenrola.

PORTO POÇAS JUNIOR Um produto da rede distribuidora POOLAR DEPOSITOS-FARO tel. 23669-TAVIRA tel. 264-LAGOS tel. 62287 PORTIMÃO tel. 23685-MESSINES tel. 45306/07/08/09 DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L. Telex 08233-Teleg. Teof. Tel. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

CORREIO de LAGOS

O QUE PODE CONTRIBUIR PARA O CRESCENTE ABANDONO DA PROPRIEDADE

Está o Governo animado das melhores intenções no sentido de garantir aos trabalhadores rurais assistência condigna, e para tanto vem promulgando leis em sua defesa.

Acotece porém, e triste é referir-lo, que a lavoura, a avaliar pelo que conhecemos especialmente nas zonas de sequeiro do Algarve, vive em regime de asfixia, e não podendo os proprietários suportar sequer os encargos que já sobre ela pesam, vê-se aumentar de dia para dia, o número de propriedades abandonadas, com manifesto prejuízo de governantes e governados. Os que exploram as suas terras em regime de parceria, insurgem-se, e em nosso modesto entender com razão, por contribuição para abono de família, visto que os quinteiros ou parceiros que, regra geral, não conseguem o suficiente para a sua manutenção e dos que de si dependem, ainda se defendem melhor que os proprietários. Os parceiros ou quinteiros, por conveniência própria e pouca formação vão apontando os proprietários como reunindo condições para efectivação de descontos que proporcionem abono de família aos que de si dependem. Ora, isto é autêntico jogo de conveniências de uns em prejuízo de outros, e assim osamos defender que aos trabalhadores rurais sejam aplicáveis medidas idênticas às praticadas com as indústrias e comércio, isto é, o empresário agrícola respondendo pelos trabalhadores que contratar de harmonia com os salários que lhes pagar, estes com a percentagem legal, e no caso de parceiros e quinteiros, se estes pretenderem beneficiar de abono de família e assistência, contribuam como qualquer trabalhador vulgar, sendo a contribuição respeitante à entidade patronal suportada por parceiros e proprietários em partes iguais. Sabemos que os parceiros e quinteiros em determinadas épocas recrutam pessoal, e nestes casos justo se afigura serem eles a responder perante as Caixas de Abono de Família pelos que recrutam segundo as suas conveniências, tendo em linha de conta os acordos feitos com os proprietários. Meter à bulha estes para responderem pelos descontos para abono de família, só pode contribuir para que se aborrecam de tudo e de todos, perdendo o gosto pelas propriedades e abandonando-as, a ponto de o Algarve, «jardim de 30 léguas», passar a apresentar em alguns pontos aspecto de propriedade sem dono ou ser conquistado por estrangeiros que farão dele um jardim, sim, mas que os algarvios não poderão desfrutar.

AS BARRACAS ASEADAS SÃO DE CONSERVAR NAS PRAIAS

O facto de os homens de dinheiro ou elevadas posições sociais, pretenderem que passemos por ricos, é mal que vem de longe, porque especialmente em melos como Lagos, ainda existem descendentes de senhores feudais, e estes para construírem um mundo, a seu modo, não se importam de apagar tradições que sejam contrárias aos fins que visam para melhorar as suas condições, regra geral, difíceis por transacções que nem sempre bem orientadas, acabam por «dar em droga» como o povo diz. Talvez por este pensamento se fixar em nós, fomos sonhando que homens desta natureza projectaram substituir as barracas típicas da Dona Ana por barraca de luxo, e que esta, não servindo melhor e elevando os preços ao dobro, ou mais, viria prejudicar tudo e todos.

Assim, oxalá o nosso sonho não se converta em realidade, porque desejamos a praia Dona Ana como até agora, para pobres e ricos, nacionais e estrangeiros, constituindo autêntica família, porque se formos para o luxo nada feito a bem do turismo. De asseio nas barracas, nas praias, nos acessos e nos usos e costumes é de que todos necessitamos.

AS PRAIAS E O TURISMO

Passámos recentemente pelas praias que vão da Formosa (vulgo da Batata), à Dona Ana e pelo que constatámos ficamos convencidos de que a delegação de Turismo local, não ligando a

pequenas coisas, ou nem delas se apercebendo, está originando prejuízos aos respectivos acessos.

Citaremos, por agora, o facto de as «caleiras», junto às escadarias, estarem completamente obstruídas, do que resulta que as terras arrastadas pela chuva se precipitam nas escadas, dificultando a passagem de quantos pretendam utilizá-las.

Pensamos até que ao buraco de que há tempos nos ocupámos, na escadaria da Ponta da Piedade, não foi alheia a obstrução das «caleiras» que aos lados da mesma existem, buraco que praticamente tapado por pessoas de boa vontade, gratificadas, em parte, com 300\$00, pagos pela Câmara Municipal, serviu depois de pretexto para obras talvez dispensáveis, pelo menos até se tirarem conclusões sobre os trabalhos feitos de improvisto, mas tendo em atenção a segurança que a localização impunha.

O sr. delegado da Comissão Regional de Turismo talvez por já ter verba autorizada e relativamente elevada para o que à primeira vista se alcançava, longe de aceitar por bem o que de há muito era justamente reclamado, pois o buraco já havia dado azo a desastres, actuou de forma tão infeliz que as pessoas que o taparam e ficaram credoras da gratidão de quantos são pelo bem colectivo, foram admoestadas pelos seus superiores hierárquicos.

Não houve, pois, reconhecimento pelo bem praticado, mas sim imposição de interromper o que felizmente foi aproveitado, não sabemos porém se em benefício da C. R. T., se dos que posteriormente realizaram um trabalho que duvidamos superiorize, pelo menos em mão-de-obra, o anteriormente feito.

A EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS MARCOU EM QUALIDADE

Conforme prometemos no número anterior, cá estamos a dar conta das nossas impressões sobre a exposição de artes plásticas integrada nas festas da cidade, que estará patente ao público no Museu Regional de Lagos até ao próximo dia 27.

Os trabalhos expostos, um total de 32, são dos artistas Alice Conde Reis, António de Matos Paletti, Cristiano Cerol, José Higinio Amado da Cunha, José Vieira Cabrita, Maria Luísa Rodrigues Teixeira Silva Machado, Maria das Mercês Paletti Rodrigues Teixeira, de Lagos, João Gonçalves Lica, de Bensafim, Maria Manuela Rosa Caneco, de Barão de S. Miguel, Manuel Feu, de Portimão, e Maria Celina Tanniere Fogaca e Rosália Neves da Silva Calado Moreira, esta com 12 anos apenas, de Mexilhoeira Grande. Os trabalhos para venda não atingem 50% mas nestes, ou nos restantes e para nos convencermos de que no Algarve há quem, não vivendo da pintura, sabe aproveitar o tempo e numa tela expressar o que lhe vai na alma, abundam obras que nos prendem, quer pelo colorido quer

pelos temas. O júri melhor de que nós avaliámos o valor de cada uma e dos resultados daremos conta após a classificação que deve ser conhecida no próximo dia 27, em que se fará o encerramento das festas, com cerimónias em honra de S. Gonçalo de Lagos que se prevê sejam presididas pelo bispo da diocese D. Florentino de Andrade e Silva.

A EMPRESA DO CINE-TEATRO IMPÉRIO NÃO PODERÁ SERVIR MELHOR?

Desde que a empresa do Cine-Teatro fixou preços aos domingos e dias feriados, superiores aos dos dias de semana, os frequentadores mais assíduos sentiram-se prejudicados e em nosso entender com razão, porque num meio como Lagos tal atitude não tem justificação.

A empresa, porém, senhora do «bolos», como é hábito dizer-se, não se comoveu, passando a aplicar aos espectadores dos sábados o preço dos domingos.

Os reparos aumentam, a frequência especialmente aos domingos diminui, pois os sábados sendo preenchidos, regra geral, com filmes para 10 anos, que nem para 18 deviam ser exibidos, dão «tachos».

Estamos convencidos de que a empresa lucraria mais com preços únicos tomando por base os que presentemente pratica às terças e quintas, visto admitirmos casas melhores aos domingos que talvez compensassem a diferença pelo aumento agora praticado aos sábados. Os reparos cessariam e a empresa prestaria-se-lhe, facilitando cinema a todas as classes, pois é do nosso conhecimento que, pelo menos, a classe média, onde há muitas pessoas que apreciam os melhores filmes que, regra geral, são exibidos aos domingos, evita de ir pela diferença apreciável de preço.

Val começar o Inverno e com ele os salários são reduzidos nuns casos e praticamente nulos noutros. Afiguram-se, pois, ser a época mais propícia a um gesto generoso da empresa do Cine-Teatro Império.

Teremos essa dita?

DEFENDAMOS AS AVEZITAS

Pelo que até nós tem vindo através de caçadores que vêm praticando a caça às rolas, grupos de malfeteiros invadem os campos, especialmente nos arredores da cidade, dizimando os passarinhos com espingardas de pressão e ratoeiras. Porque tal prática é, além de ilegal, prejudicial à agricultura, osamos solicitar providências que sejam de molde a fazê-la sustar. A G. N. R. no seu serviço de rondas pelos campos vem sendo bastante útil, mas como é natural que não se tenha apercebido das habilidades dos que vêm matando centenas de passarinhos para regalos petiscos, o nosso alerta fica, pois estamos convencidos que em colaboração com os elementos da Comissão Venatória e caçadores como Bexiga e Raminhos, virá a meter na ordem os infractores.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A firma ALBOS-Traçtores Algarve, Lda. Tem o prazer de convidar todos os seus clientes e amigos, a visitar o seu Stand de Exposição na feira anual de Santa Iria em Faro, que decorre do dia 19 ao dia 26 do corrente mês. Telefone do Stand 25150.

Homenagem em Olhão ao dr. Francisco Fernandes Lopes Por iniciativa do nosso prezado colega «O Sporting Olhanense», proceder-se-á em 28 deste mês, às 15 horas, à cerimónia do descerramento de uma lápida evocativa e de homenagem na casa onde nasceu o grande olhanense que foi o dr. Francisco Fernandes Lopes, situada na rua que ostenta o seu nome, na Vila Cubista. 40\$00 Por esta importância e neste espaço, dê a conhecer as suas transacções a milhares de leitores.

EUROPEIA SEGUROS Comunicado A Companhia Europeia de Seguros tem o prazer de comunicar aos seus clientes e ao público em geral que mudou os seus escritórios em Faro para a morada a seguir indicada: Av. da República, n.º 104-1.º—Telef. 22 691—FARO.

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

- Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
 - «EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
 - FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
 - PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
 - RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
 - MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.
- DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA - 2



Teatro em jornada

CONSTA-NOS que a Secção Cultural do Clube Desportivo Os Oihanenses, que, dentro das suas possibilidades tem tentado romper o marasmo cultural patronte sobre Olhão, projecta levar por diante uma iniciativa de grande interesse, um festival de Teatro. Claro que o termo «festival» pode parecer deslocado ante a inexistência duma actividade cénica. Mas lá que a realização tem oportunidade, isso é flagrante. Merece pois o carinho e o apoio, não apenas espiritual, das entidades responsáveis ou responsabilizadas da vila e da Província. E que, para além de proporcionar às gentes de Olhão e do Algarve que aqui acorrem (a concretizar-se a ideia), o contacto com grupos de várias procedências e peças de vários autores, tal jornada pode fazer reventar o silêncio, e o diálogo.

Há tanto que fazer e que pensar nesta matéria! E numa terra onde a explosão escolar maiores índices conheceu (a despeito dos barracões ou pavilhões onde o ensino se ministra) existe gente que tem, lá no íntimo, apta a desbrochar, a ceiteira do teatro autêntico que se deseja e pede.

Maria Armanda

CAMURÇAS
PARA LAVAGEM DE CARROS E OUTROS FINS
CASA CHAVES CAMINHA
Avenida Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 72 51 63

Arrenda - se
CERCADO NO SÍTIO DA ALTURA-CACELA
Trata António Rodrigues Rosa — Telefone 449 — Vila Real de Santo António.

Comprando propriedades o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- ALAPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE — (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junheiro)
- PORTO (Rua da Piedade)
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

informe-se em:

J. PIMENTA S.A.R.L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3 — 47 84 3
Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2
AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Concurso de fotografias sobre a Costa do Sol

Promovido pelo Casino Estoril vai realizar-se este ano pela primeira vez o «Salão Fotográfico Estoril-Sol», com a atribuição de vários prémios no valor total de 40 contos. O certame, que é extensivo a fotógrafos profissionais e amadores, nacionais e estrangeiros, inclui dois temas, cada um dos quais com três secções: Tema A (turístico) sobre motivos da Costa do Sol e Tema B (livre), sobre qualquer assunto, livremente escolhido.

As secções são: fotografias a preto e branco (formato único 30 x 40 cm), cores em papel (formato único 24 x 30 cm) e diapositivos a cores (qualquer formato), devendo estar montados, quando sejam de formato 6 x 6 ou inferior.

A inscrição, a fazer em impresso próprio pedido à Secção Cultural — Casino Estoril, Praça José Teodoro dos Santos, Estoril, é gratuita e cada concorrente pode apresentar até 4 provas por cada secção, devendo os trabalhos serem inéditos em salões portugueses. O tema A é obrigatório para todos os concorrentes. No verso de cada prova em papel deverá indicar-se o nome e a morada do concorrente, o título, o número da prova e o tema a que se destina. Relativamente às provas do tema A, deve ser identificado o local em que a fotografia foi tirada. Os trabalhos, que serão apreciados por um júri constituído por fotógrafos amadores e profissionais de livre escolha do Instituto Português de Fotografia e um representante da entidade organizadora, deverão ser enviados, por correio, sob registo, ao Casino Estoril, até às 17 horas do dia 31 de Outubro de 1972. A notificação dos resultados será feita até 30 de Novembro e a exposição efectuar-se-á na primeira quinzena de Dezembro, procedendo-se à devolução dos trabalhos em Janeiro de 1973.

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Temas numismáticos

(Conclusão da 1.ª página)

Desde já sou a informar — dentro dos meus fracos conhecimentos numismáticos — que 1 centavo de 1922, é moeda legal e foi cunhada pela Casa da Moeda, fazendo parte integrante da «série 1 centavo», cujas datas são: 1917, 1918, 1920, 1921 e 1922. A sua Lei tem o número 679 e é datada de 21 de Abril de 1917.

Sabe-se que os cunhos foram destruídos em 1925, segundo consta dos autos da Casa da Moeda. Porém, na vitrina n.º 1, exemplar n.º 83, encontra-se: 1922 — Matriz — Reverso — República Portuguesa, no campo em 2 linhas, 1 centavo e por baixo entre 2 pontos, o ano de 1922. O exemplar n.º 84 da dita vitrina, indica: 1922 — Puncção — Reverso.

As estatísticas das quantidades cunhadas na Casa da Moeda, indicam o número fantástico de 2 150 000. Mas estas estatísticas, de anos de emissão nunca poderão ser certas, porquanto todo o serviço burocrático da nossa casa emissora, sofre de um mal profundo, que urgiria remediar quanto antes.

Pelo conhecimento que tenho, a quantidade de exemplares que estão na posse dos coleccionadores, é de 5 a 6, tendo já manuseado duas dessas raras moedinhas. Quanto a mim, o facto de existirem tão poucos exemplares, deve-se à inflação motivada pela grande crise económica e monetária do pós-guerra (1914-1918), quando

quase todos os países da Europa lutavam com enorme escassez de valores, aparecendo quase generalizado o papel-moeda, que constava de cédulas da Casa da Moeda, Câmaras Municipais, Misericórdias e ainda as moedas em porcelana feitas em Vila Nova de Gaia.

E que o valor intrínseco do metal (bronze) era superior ao monetário, dando como resultado a sua retirada imediata da circulação, logo que se fazia a emissão. Portanto, penso que está devidamente esclarecido, que o «1 centavo de 1922» é moeda colecionável, fazendo parte integrante da colecção portuguesa, não se tratando de «ensayo ou prova» nem de qualquer outra forma de cunhagem que não seja oficializada.

Um aviso, porém, desejo fazer aqueles que queiram adquirir para o seu numifilácio o raríssimo numismático. Cuidado, muito cuidado, com as falsificações, que estão a ser feitas presentemente e andam na ordem do dia!

José Tomás da Graça

Cobrador

Admite o «MONTEPIO DOS ARTISTAS» de Faro, de preferência indivíduo reformado.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 7 300\$ à Câmara de Faro para o caminho municipal n.º 1 312 (construção do lanço de Barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira), 1.ª fase; 17 300\$ à Câmara de Lagos, para reparação do caminho municipal n.º 1 156 (estrada municipal n.º 529-1, no caminho municipal n.º 1 154 (Norinha), 6.ª fase; 127 300\$ à Câmara de Lagos, para a estrada municipal n.º 535 (construção do lanço entre Cotife de Cima e Monte Ruivo) e de um pontão submersível na ribeira de Bensafrim, 2.ª fase; 72 300\$ (reforço), à Câmara de Loulé, para reparação e beneficiação do caminho municipal n.º 1 302, da estrada nacional n.º 125 (Troto) à estrada municipal n.º 527, 3.ª fase; 12 contos e 16 600\$, à Câmara de Tavira, para reparação dos caminhos municipais n.º 1 339, da estrada municipal n.º 514-2 (Monte Agudo) ao Pinheiro, 4.ª fase, e n.º 1 240 da estrada nacional n.º 125 a Valongo, fase única.

Emilio Campos Goro

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortópica (gínastica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Compositor manual

Admite
ALIANÇA GRÁFICA DO SUL, LDA. — AV. DA REPÚBLICA, 66-68 — OLHÃO.

Terreno

Precisa-se com a área entre 10 000 e 20 000 m2 com facilidade de água e luz e bom acesso à estrada. Indicar localização e preço. Resposta a este jornal ao n.º 15 887.

Vende-se

NO CENTRO DE PORTIMÃO.
RESIDÊNCIA LUXUOSA. COM TRÊS PISOS. CONSTRUÇÃO RECENTE. INFORMA NA: RUA FRANÇA BORGES, 2-2.º DT.º — PORTIMÃO — TELEFONE N.º 23577.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
Consultas:
Às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.
Às 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º - Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Armazém em Olhão

Com a área coberta de 231 m2 e terreno anexo para construções, com a área de cerca de 400 m2.
Vende-se.
Resposta a esta Redacção ao n.º 15 826.

Agente Técnico de Engenharia

Grande Empresa pretende para dirigir serviços técnico-comerciais em unidade fabril em fase de arranque no Algarve.
Lugar de grande futuro. Formação técnica a ser ministrada na Empresa por especialistas. Idade máxima 35 anos.
Resposta à Delegação do «Jornal do Algarve» ao n.º 6/72 — Rua Teófilo Trindade, 46-2.º — Faro.

Terrenos para Construções

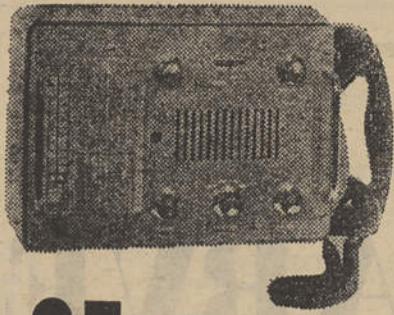
PRÉDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES
Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR, E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Bom Negócio

Vende-se boa casa de habitação com rés-do-chão e anexos adaptáveis a exploração de qualquer ramo de negócio e 2.000 m2. de terreno para novas construções a 50 m. de boa praia no ALGARVE.
Trata Luciano Quaresma Alves — Praia da Salema — Lagos — Telefone 65166.

ETP 33

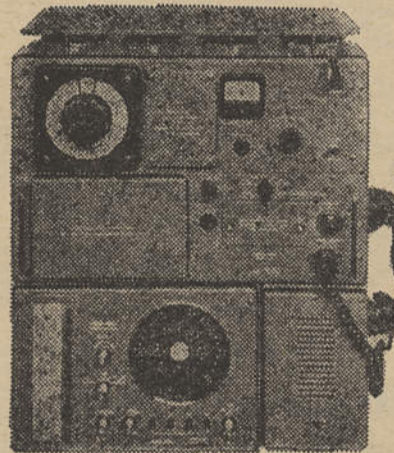
V. H. F.



Sailor RADIOTELEFONES



SINGLE
SIDE
BAND



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS · ARMAZENS · OFICINAS · SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 24 A D - LISBOA - TEL. 667734/8

Viturgal-Clube--Algarve Viagens S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dezanove de Setembro do corrente ano, lavrada neste cartório notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 49 a folhas 50 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-34, foi elevado o capital da sociedade Viturgal-Clube-Algarve Viagens S. A. R. L., com sede na Avenida Tomás Cabreira, na Praia da Rocha, Portimão, que era de 300 000\$00 (trezentos mil escudos) foi aumentado para 1 000 000\$00 (um milhão de escudos) cujo aumento de 700 000\$00 (setecentos mil escudos) realizado e subscrito em dinheiro pela accionista da mesma sociedade «PRAIA LONGA — SOCIEDADE DE EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS S. A. R. L.» com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo número 14, 16.º andar, Lisboa, já entrado na caixa social, e em consequência, substituído

o artigo quinto do pacto social, o qual fica tendo a seguinte redacção.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de 1 000 000\$00 (um milhão de escudos), dividido em mil acções, de 1 000\$00 (mil escudos) cada uma, encontrando-se subscrito e realizado.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Conselho de Administração poderá elevar o capital social por uma e mais vezes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Setembro de mil novecentos e setenta dois.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

china produziria junto do grande público e do eleitorado. Mas existe um nítido desfazamento entre as negociações que decorrem em Paris e o que se passa na frente de batalha. Todos assistimos ao paradoxal acontecimento de ser bombardeada pelos B-52 americanos a legação francesa de Hanoi, quando decorriam em Paris negociações cruciais e Kissinger estabelecia contactos com Le Duc Tho e Xuan Thuy representantes do governo do Vietname do Norte. Se houve algum acordo de princípio entre eles, não veio a público, mas os actos da aviação americana desmentiram a atmosfera de entendimento e serviram de pretexto para envenenar o ambiente e afastar boatos de que a paz esteja próxima. No fundo, até a verdadeira intenção dos Estados Unidos talvez seja manter o diálogo apenas e fazer crer ao grande público que o fim do conflito está iminente. Mais um mês com este jogo diplomático e a reeleição de Nixon fica assegurada. Entre uma possibilidade de paz com o actual Presidente e uma transformação desconhecida com McGovern, o eleitorado não hesitará. Há que contar com a grande actividade de Nixon nos últimos meses e os passos decisivos em relação a Moscovo, a Pequim e a Conferência de Segurança Europeia.

Quando a população do Vietname não conta nesta batalha de interesses à volta do seu futuro, mas em que estão em jogo questões internacionais muito mais complicadas. Inclusive, o plano previsto para dar uma viragem aos acontecimentos políticos na Indochina propõe eleições, a libertação dos prisioneiros de guerra de parte a parte e a criação de um novo governo em Saigão.

Neste momento, parece que estão na mesa, todos os factores para uma solução pacífica do conflito, mas a atmosfera continua pouco propícia à assinatura de um acordo, isto apesar dos esforços de Kissinger, das declarações de Van Thieu, e da importância que todos dão ao próximo acto eleitoral americano. É de esperar, efectivamente, um gesto espectacular de Nixon que pode pesar em definitivo na balança dos acontecimentos e no número dos votos. Mas será um simples pró-forma que fará aumentar as percentagens eleitorais porque quanto a nós a batalha está assegurada, embora a paz na Indochina continue uma hipótese remota.

Mateus Boaventura

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro. Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

As obras de abastecimento de água e saneamento em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

cípio, espera-se que não sofra agora demasiados contratempos para além do essencial, e, no caso da sua aprovação se verificar, que a empresa se «redima», iniciando desde logo os trabalhos.

Esta é o primeiro e mais concreto acontecimento relacionado com a urbanização da ilha de Tavira, desde que há três anos se efectuou a venda dos terrenos a urbanizar. É, pois, uma esperança de que tudo esteja, neste momento, a caminhar para algo de bastante mais firme e prático.

A segunda das três notícias que temos, relaciona-se com a perspectiva de serem postas a concurso, ainda este mês, pela Comissão Regional de Turismo, as obras de remodelação das redes de água e saneamento de Tavira, orçadas em cerca de 36 mil contos. Quando da sua visita, há cerca de um ano, o ministro Rui Sanches concordou inteiramente com a proposta apre-

sentada pelo presidente do Município, no sentido de estas duas obras terem o seu «arranque» na mesma altura, pela compreensível economia representada na comum abertura de valas e posterior arranjo das ruas, depois de tudo normalizado.

Assim sucedendo, acabamos de ter conhecimento de que as duas obras, a efectuar portanto em simultâneo, têm os respectivos cadernos de encargos na sua fase mais adiantada, sendo pois natural que entrem muito em breve na fase seguinte, ou seja a do concurso público.

O que este melhoramento representa para Tavira, está sobejamente demonstrado, principalmente se tivermos em conta as variações das possibilidades da nascente, nos últimos anos. Uma solução de emergência, no último Verão, valendo pela rapidez com que foi executada, não permitiu que faltasse

a água se não por poucos dias e isto antes da adopção do reforço. E a canalização geral, pela sua diminuta secção e natural deterioração, de há muito que clamava por melhores dias.

Que dizer, também, de uma rede de esgotos superficial e ligada ao rio, enchendo de maus odores a zona circundante do Gilão, na baía-mar, e poluindo as suas águas? Os tavirenses sentir-se-ão tanto mais agradecidos quanto maior for o empenho que as entidades de quem dependa esta obra, ponham no seu efectivo início. A volta da notícia agora divulgada, temos ouvido comentários de esperanzada satisfação.

A terceira anotação, refere-se à ponte para a ilha, desde sempre anunciada como motor de arranque do progresso tavirense e agora também a entrar numa fase adiantada que nos é grato assinalar.

Em Fevereiro último, foi o assunto objecto de uma reunião entre o presidente do Município, o administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo, o eng. Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito, o comandante do Porto e outras entidades, que, com o autor do projecto, eng. Lobo Fialho, assentaram nas bases que haveriam de caracterizar o empreendimento.

O estudo acaba de ser apresentado ao Município, tendo já seguido para apreciação do ministro das Obras Públicas. Prevê-se a construção de um viaduto com cerca de 300 metros, apoiado num pilar central submerso, do topo do qual partem cabos para suspensão da maior parte do tabuleiro da ponte. Os acessos, do lado de Tavira, far-se-ão em desvio a partir da estrada das Quatro Águas, com cerca de 473 metros, e do lado da ilha com 189 metros, até ao nível central da rede de arruamentos prevista para a sua próxima urbanização. A faixa de rodagem conta 7 metros de largura, formando todo o conjunto — acessos e ponte — uma via de cerca de 1 000 metros. O «gabarito», inicialmente previsto para 7,5 metros foi, a conselho da Direcção-Geral de Portos, alterado para 10 metros, altura considerada mais conveniente, para permitir a passagem das espécies de barcos mais correntes no canal que serve a povoação de Santa Luzia, importante centro piscatório da região, cujo tráfego marítimo não poderia ser esquecido. O custo global previsto no projecto é de 21 000 contos. Se as obras anteriores se revestiam de grande importância para Tavira, não a tem menos a perspectiva de a ponte vir a ser realidade em breve. A ilha de Tavira tem sido um inaproveitado paraíso do turismo e cremos que, se a solução tivesse sido possível há uns anos atrás, no início do surto turístico que inundou o Algarve e mais recrudescer quando da inauguração do Aeroporto de Faro, poderíamos hoje cotar a zona de Tavira como bastante mais adiantada e progressivamente enquadrada naquilo que as suas potencialidades naturais amplamente justificam.

Não tem sido nosso hábito — nem passará a ser — cultivar o elogio fácil por «dá cá aquela palha», método que tanto vemos por aí a maior parte das vezes na tentativa de se atingirem determinados fins. No entanto e por aquilo que observamos, a rapidez com que estes empreendimentos estão a entrar no caminho prático, deve-se ao muito carinho e empenho neles posto por algumas entidades por onde têm obrigatoriamente «de passar». De assinalar, no caso, a activa colaboração dada pelo eng. João Maldonado, como administrador delegado da Comissão Regional de Turismo, organismo a quem cabe a organização dos processos e a quem serão concedidas as necessárias verbas.

A Câmara Municipal vem defendendo com ardor a rápida evolução dos projectos em curso, muito se ficando a dever ao bom espírito de equipa actualmente revelado e à incansável actividade e sacrifício que vem demonstrando o seu presidente, eng. Luís Távora.

Como nota final, não poderá ser esquecida, a marcada influência da visita do ministro das Obras Públicas, em Novembro de 1971, altura em que foi preconizada, com o acordo ministerial, a rápida efectivação dos melhoramentos que hoje constituem notícia, além de outros já decorrentes e de alguns mais que decerto não serão esquecidos.

L. H.

Trespasa-se

Por motivo de deslocação, casa comercial vários ramos com recheio ou devoluta. Bem situada. Bairro das Cardosas — Portimão. Trata o próprio — João de Jesus Barreira.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. | Cons. 23133
Resid. 24253

Resid. — Av. de Olivença, n.º 97-5.º Esq.º

F A R O

...se pensam
empregar
adoptem os produtos
que convêm ao vosso caso!



CASOS	TIPO DO CABELO	PRODUTOS DE TRATAMENTO	SHAMPOO	PRODUTOS DE HIGIENE DIÁRIA
CALVÍCIE E ALOPECIA	BORBUROSO NORMAL SECO	CREME E LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 0 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
QUEDA DO CABELO	BORBUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME E LOÇÃO CONC. CREME	SHAMPOO ITEM 0 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
SEBORREIA	BORBUROSO	LOÇÃO CONCENTRADA	SHAMPOO ITEM 0	LOÇÃO CAPILAR ITEM N
CASPA SECA	SECO	CREME	SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM S
COMICHÃO	BORBUROSO NORMAL SECO	LOÇÃO CONCENTRADA CREME CREME	SHAMPOO ITEM 0 SHAMPOO ITEM N SHAMPOO ITEM S	LOÇÃO CAPILAR ITEM N LOÇÃO CAPILAR ITEM S
CABELO SÃO E COURO CABELUDO NORMAL			SHAMPOO ITEM N	LOÇÃO CAPILAR ITEM N

item é eficaz



PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 181 - PORTO

AV. a perdigo

PEDRAS D'EL REI

Oferecem a V. Ex.™ os seus:

RESTAURANTE TÍPICO

SERVIÇO «A LA CARTE» COM ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

Almoço — das 13 às 15 horas

Jantar — das 19,30 às 22,30 horas

Preços Médios

ESPLANADA "NORA"

Refeições simples • Pratos do Dia

Aberto das: 8 às 23 horas

5.ª FEIRA — FESTA FAMILIAR

SÁBADO: JANTAR DANÇANTE/SANGRIA PARTY

Por encomenda — Refeições especiais de Cerimónia

Ténis — Piscina — Praia — Jardim — Jogos Diversos

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA MARAVILHOSA

Preços desde
2.490\$00
com ceia de fim do ano!

*
De 28/12 a 2/1
viaje no Santa Maria,
especialmente fretado.

*
Reserve já o seu camarote!

*
Inscrições até 30/11/72!
Pagamentos até 12 meses

*
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 53 69 71

Meliá

a mais completa organização mundial de viagens

A. T. Eng.ª Civil

Pretende-se admitir para Fábrica de Pré-esforçados e Pré-fabricação situada em Algoz.

Resposta a SOALGOZ, Lda. — ALGOZ — Telefone 56135.

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

Correspondendo às exigências
da expansão económica do Algarve
e para maior eficiência de contactos
com as actividades económicas locais
o Banco de Fomento Nacional
acaba de abrir a sua nova Delegação em Faro
na Rua Manuel Delmarço, n.º 30



FARO

 **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**

AVEIRO · BEIRA · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · LOURENÇO MARQUES · LUANDA · NOVA LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

BF9-72

Actualidades desportivas

FUTEBOL

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

De novo a goleada...

Decididamente, Setúbal não é stio azado para resultados lisonjeiros dos algarvios. E assim, temos que após os seis golos sofridos na época inicial de permanência na I Divisão, sofreu o Farense, no ano transacto, quatro tentos e este ano, a tabela subiu para cinco. Na verdade a cidade do rio Sado, complexa o onze algarvio. Esperava-se a derrota, como natural, conhecida a valia dos sadinos, turma com autêntica cotação europeia. Mas daí à «goleada» sofrida (a mala volumosa da jornada) vai uma distância considerável. Após a esperanzosa actuação frente aos azuis de Belém, confiava-se em algo mais. Será que o signo azul neste caso o Porto, constituirá talismã? Oxalá!

II DIVISÃO

Vitórias para os grupos algarvios

Após esta jornada e mereço, por um lado do seu triunfo sobre o Cova da Piedade, por outro da derrota do Peniche em Olhão, o Portimonense subiu ao comando. Partilha-o com o Alameda e bom seria que os barlaventinos prosseguissem nesta situação. Foi um jogo «terrível» o que sucedeu em Portimão. Um verdadeiro festival de cartões amarelos, arcos que nenhum resultado deram à rudeza dos piedenses e a que a invalidação certa de um golo ditaria um final ultra-tempestuoso à partida.

Em Olhão a partida não atingiu o nível técnico que se esperava. Acreditava-se que o Peniche viesse com outra estrutura e mesmo que o seu futebol fosse de outro quilate. Por seu turno o Olhanense ainda não encontrou o seu melhor e a ideia de conjunto não está ainda eficientemente radicada. Amanhã o guia, Portimonense tem uma saída difícil. Peniche é o seu destino e os ex-leaders tudo farão para retomarem a posição que ocupavam. Mas pode acontecer, sem espantar, que

os barlaventinos retomem sem perder. Será um grande passo em frente.

O Olhanense desloca-se à Marinha Grande, para desloca o clube local. Ambos têm quatro pontos e a ideia de equilíbrio paira sobre a partida.

III DIVISÃO

O Esperança empatou extra-muros

Tudo aconteceu em relação aos clubes algarvios. Em Vila Real de Santo António, no prélio entre os dois Lusitanos, o favoritismo dos donos da casa confirmou-se e chamaram a si a vitória. O outro Lusitano, o de Moncarapacho, continua sem ganhar.

O Esperança foi arrancar um ponto, sem dúvida precioso, ao Estoril, esta época dispondo de um bom conjunto.

Por seu turno o Silves foi perder por marca tangencial ante um adversário difícil — Caparica.

A jornada de amanhã engloba um encontro de extraordinário interesse. Referimo-nos ao Esperança-Lusitano, que colocará frente a frente dois grupos com legítimas e fundamentadas aspirações.

O Lusitano Moncarapachense terá uma tarefa difícil ao receber o onze da Caparica. Será desta que o simpático grupo de Moncarapacho vai pontuar?

Finalmente em Silves o onze local recebe o Desportivo de Beja e crê-se que a vitória ficará pelo Algarve.

Que o ódio ceda o lugar à compreensão

Têm os representantes dos órgãos informativos sido mimoseados nos últimos tempos em vários recintos desportivos com atitudes incoerentes e insensatas de indivíduos rotulados de «dedicados do clube», como se quantos vão trabalhar na imprensa ou na rádio fossem os causadores dos desaires sofridos pelos grupos de sua preferência. Futebol sem correcção não é desporto, foi tema de uma campanha que em tempos a Associação de Futebol de Lisboa provocou. Pois essa correcção tem que se estender aos espectadores e a quantos, com a sua condição de homens, ganham o direito a frequentar um estádio.

O ódio fusilante com que são investidos os jornalistas sempre que as coisas estão correndo mal, deveria dar lugar a uma atitude clara e definida de compreensão e de incitamento, sim, mas ao clube cuja cor arrasta um indivíduo ao local da pejeia.

Não é insultando que se solucionam possíveis faltas, porque, afinal, errar é próprio da condição humana.

O que cada um tem é o direito inalienável de ser respeitado e de modo algum, por casos que se considerem falhas, englobar-se uma classe cujo paradigma deve ser sempre o culto da verdade. — J. L.

O Farense em Angola?

A Câmara Municipal de Moçamedes endereçou convite ao Sporting Clube Farense para desloca à aquela progressiva cidade angolana a sua principal equipa de futebol, a fim de participar na inauguração do novo estádio moçamedense, marcado para 26 do próximo mês. A direcção do clube algarvio encara com interesse a deslocação, considerando os numerosos algarvios ou seus descendentes ali radicados.

Como no dia referido o Farense de-frontaria o Atlético para o Nacional da I Divisão, foi pedida a transferência do jogo para 4 ou 11 de Fevereiro, na paragem da prova e solicitação autorizada à Federação Portuguesa de Futebol.

No Farense, fomenta-se o futebol juvenil

A par da acção desenvolvida para a permanência da equipa na Divisão Maior, a direcção do Sporting Clube Farense tem vindo a votar um especial carinho ao fomento do futebol juvenil. Tal atitude é ditada, quer pelo desejo de proporcionar o aparecimento de novos valores que formem um futuro mais «local» à equipa, como ainda para um desejado incremento da prática desportiva. No âmbito desta promoção realizou recentemente o Farense o «I Torneio de Futebol Juvenil» em que intervieram cerca de 800 jovens, disputando-se, no Campo Municipal da Horta da Areia, 48 jogos. As turmas concorrentes, quase todas representativas de bairros da cidade, foram agrupadas em dois escalões: 13/14 anos (São Luís, Leões de São Francisco, Académico e Faro e Águias) e 15/17 anos (Leões de São Francisco, Os Falcões, Real Olhanense, São Luís, Vale de Carneiros, Alto Rodes, Afonso III, Carmo, Águias Negras e Casa dos Rapazes).

O festival de encerramento, que englobou a final, fez-se no Estádio de São Luís. Nota altamente agradável de presenciar foi o entusiasmo dos jovens por actuarem no relvado e também o desfile de todas as equipas concorrentes. No derradeiro encontro do escalão 15/17 anos, defrontaram-se Leões de São Francisco e Os Falcões, que chegaram ao fim do tempo regulamentar com o marcador em branco. O desempate fez-se pela marcação de grandes penalidades e então a vitória coube à turma de São Francisco, por 4-2. A classificação final ficou assim ordenada: escalão 13/14 anos: 1.º, São Luís (Taca Farugal); 2.º, Leões de São Francisco (Taca Hotel Eva). Disciplina, Faro e Águias (Taca FIAAL); escalão 15/17 anos: 1.º, Leões de São Francisco (Taca Comissão Regional de Turismo do Algarve); 2.º, Os Falcões (Taca Seguros Orique); 3.º, São Luís (Taca Caprari) e Real Olhanense (Taca Farugal); Disciplina, Casa dos Rapazes (Taca Junta Distrital de Faro); melhor marcador, Francisco José Esberard (Leões de São Francisco), Troféu Sporting Clube Farense.

CICLISMO

JOSÉ MADEIRA, DO GINÁSIO DE TAVIRA, É CAMPEÃO NACIONAL DE RAMPA (PROFISIONAIS)

Culminando a excelente época que tem vindo a realizar, o ciclista José Madeira, do Ginásio de Tavira, conquistou no domingo o título de campeão nacional de rampa (profissionais). A prova, tal como a de amadores, decorreu na ladeira da Picota (Farragil — Loulé), emoldurada por numeroso público. As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Amadores (1 000 metros) — 1.º, José Branha, Sporting, 2 m, 36 s e 3/5; 2.º, Joaquim Lino, Coelma, 2, 37; 3.º, Ernesto Ferreira, Porto, 2, 38, 2/5; 4.º, José Amaro, P. de Loures, 2, 39, 3/5; 5.º, Manuel Oliveira, Benfica, 2, 40, 1/5; 6.º, Valdemar de Sá, Benfica, 2, 42, 3/5; 7.º, Dinis Silva, Figueira, 2, 44, 2/5; 8.º, Polido Marques, Benfica, 2, 44, 3/5; 9.º, Manuel de Sousa, Porto, 2, 45 e José de Sousa Santos, Sangalhos, 2, 45; 11.º, Armindo Barradas, P. de Loures, 2, 46; 12.º, Luís Correia, Ginásio de Tavira, 2, 46, 1/5; 13.º, Joaquim Lopes, Benfica, 2, 46, 3/5; 14.º, António Severiano, Sporting, 2, 47, 1/5; 15.º, Carlos Ferramacho, Ginásio de Tavira, 2, 47, 2/5; 16.º, Manuel Rego, Coelma, 2, 49, 1/5; 17.º, Bruno Valentim, Benfica, 2, 52, 3/5; 18.º, Rogério Duque, Ginásio de Tavira, 3, 00, 2/5; 19.º, Américo Lentes, Ginásio de Tavira, 3, 04, 1/5; 20.º, Joaquim Costa, Louletano, 3, 05, 1/5; e 21.º, Rafael Bernardino, Louletano, 3 m, 11 s e 2/5.

Profissionais (1 250 metros) — 1.º, José Madeira, Ginásio de Tavira, 3 m, 03 s e 3/5; 2.º, Joaquim Andrade, Porto, 3, 04, 2/5; 3.º, Fernando Vieira, Benfica, 3, 08, 2/5; 4.º, Herculano Oliveira, Sangalhos, 3, 09, 3/5; 5.º, Carlos Vitorino, Ginásio de Tavira, 3, 10, 2/5; 6.º, José Pereira, Coelma, 3, 14, 1/5; 7.º, Francisco Miranda, Sporting, 3, 16; 8.º, Veneslau Fernandes, Benfica, 3, 17, 3/5; 9.º, Fernando Mendes, Benfica, 3, 19 e João Pinhal, Benfica, 3, 19; 11.º, José Martins, Coelma, 3, 21; José Pacheco, Porto, 3, 21; 13.º, António Teixeira, Sporting, 3, 21, 1/5; 14.º, José Azevedo, Coelma, 3, 22; 15.º, César Aires, Ginásio de Tavira, 3, 27, 1/5; 16.º, António Lopes, Louletano, 3, 37, 3/5; 17.º, Eusebio Pereira, Ginásio de Tavira, 3, 38, 2/5 e Jorge Fernandes, Ginásio de Tavira, 3, 38, 2/5; 19.º, Manuel Lopes, Louletano, 3 m, 40 s e 2/5.

O futebol juvenil cresce no Algarve

O Campeonato Distrital de Juvenis, organizado pela Associação de Futebol do Faro, registou um recorde de inscrições, numa significativa promoção da actividade na Província. São doze as equipas concorrentes, distribuídas por duas zonas.

A prova inicia-se no próximo dia 29, jogando, na jornada inaugural: Zona Barlavento: Imortal (Albufeira)-Esperança de Lagos; Louletano-Portimonense e Lagos e Benfica-Silves. Zona Sotavento: Olhanense-Farense; Moncarapachense-Quarteirense e São Luís-Lusitano.

TINTAS «EXCELSIOR»

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO BRANCO • RÚBI

Um produto da rede distribuidora
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 284-LAGOS telef. 287
& PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 80

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. TEÓFILO FONTANHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 0633-7119, Telex-Tel. 45808/89-4 Lisboa-Caixa Postal 1 2. R. de MESSINES-Algarve-Portugal

BASQUETEBOLO

Inicia-se hoje à noite o Campeonato Regional da Divisão de Honra. São os seguintes os jogos correspondentes à 1.ª jornada: Olhanense-Ginásio, no Parque Cristóvão Viegas, às 21,30 horas; C. Pescadores-Farense, em Portimão, às 22 horas.

Alador de Redes

Vende-se barato, tipo Espanhol.
Trata Francisco Fernandes — Calçada do Rio, 2-3.º Esq. — Telefone 214748 — Algés — Lisboa.

Torneio de futebol em Messines

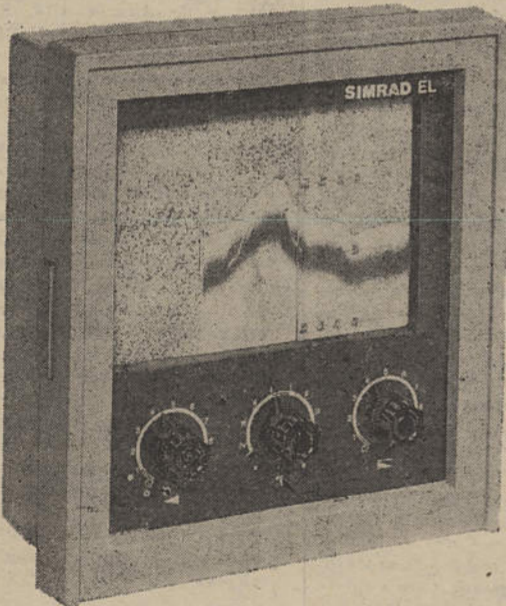
Realizou-se no domingo a 2.ª jornada do I Torneio de Futebol de Messines, organização de O. Académicos, tendo-se verificado os seguintes resultados: Progresso de Pêra, 2 — Águias Brancas, 2, com golos de José Maria, por Pêra e Machado, pelos albufeirenses; e Mexilhoense, 3 — Fazeal, 2, com golos de Loureiro, Nelson e Jorge pelos barlaventinos e Valdemiro e Carlos pelos cerâmicos. O torneio prossegue amanhã, com os jogos: G. D. João de Deus-Águias Brancas e G. D. Amorosa-Fazeal.

PESCA DESPORTIVA

C. A. P. de Faro
Foi adiado para 29 deste mês o Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

SIMRAD - 12 novos equipamentos

Uma geração de sondas de pesca, sonares e radiotelefonos, de eficácia e rendimento inigualáveis.

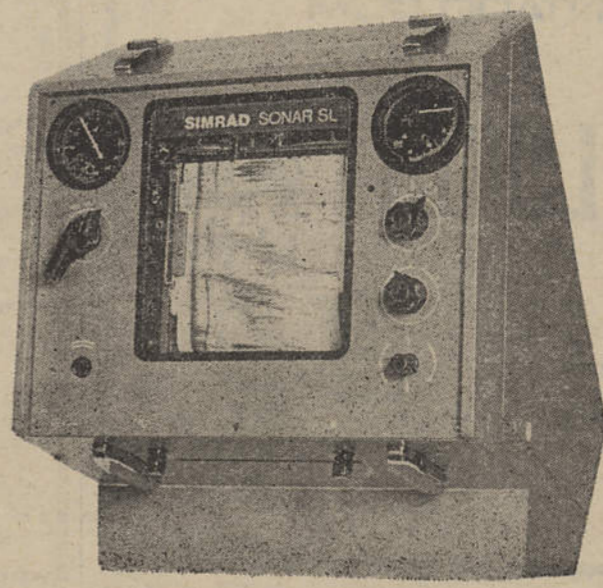
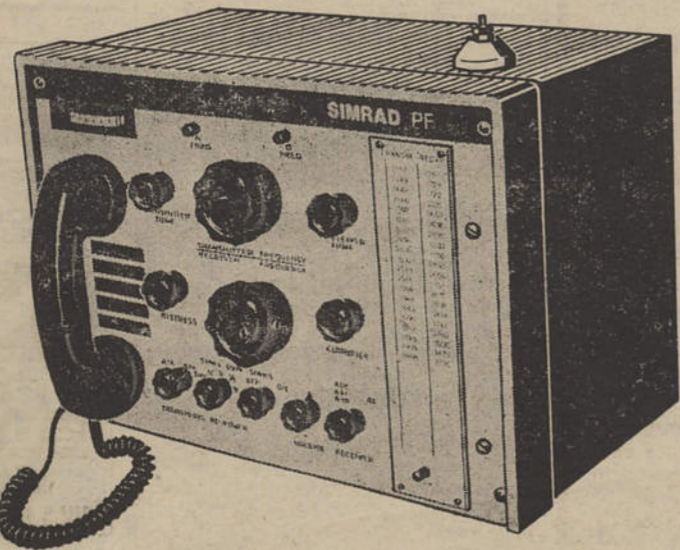
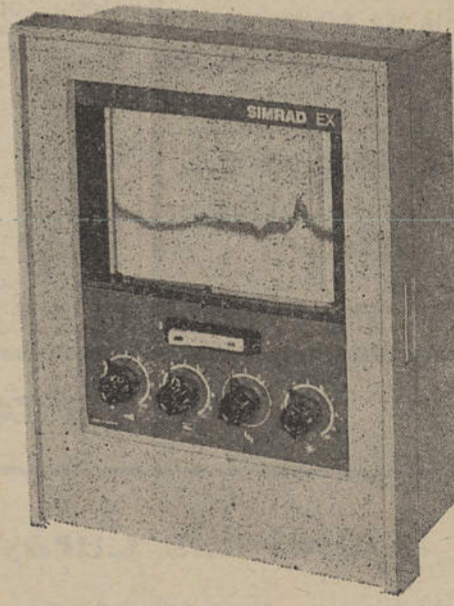


A SOCIEDADE OCEÁNICA DO SUL, S.A.R.L.—Rua Barata Salgueiro, 53-1.º—LISBOA—informa os Ex.ªs Srs. Armadores e Mestres de Pesca que efectuará demonstrações de todos os novos equipamentos nos seguintes dias e localidades:

Dia 25 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

- » 26 — FUSETA
- » 27 — OLHÃO
- » 28 — PORTIMÃO
- » 29 — LAGOS

Desde já se convidam os Ex.ªs Srs. Armadores e Mestres de Pesca, a fazerem uma visita ao carro de demonstrações, no qual, técnicos altamente especializados, prestarão todos os esclarecimentos sobre esta gama de equipamentos de características electrónicas ímpares.



Aqui, Portimão

por Neto Gomes

Passa, não passa?

NÃO é a primeira vez que vinhamos, no papel, alguns problemas de gravidade no que respeita ao trânsito na cidade de Portimão. Uns têm sido reconhecidos; outros são os que por razões várias não encontram positiva solução. Por este último motivo estamos aqui, na certeza de que, dentro em pouco, só a legenda agora escrita fará história.

Quem sai da cidade em direcção a Faro, nos momentos de maior movimentação vive o problema da má regularização do trânsito, pelos quanto a nós, exagerados sinais de paragens que se notam nas habituais carreiras para os diferentes locais além-Portimão.

Acontece que, mesmo à saída da ponte, isto é, quando o trânsito se canaliza para Portimão e no lado nascente da Rua Infante D. Henrique, fica uma paragem que para lá dos engarrafamentos, pode provocar graves ocorrências pelos acumulados e incontrolados efeitos que logo se geram.

Antes do referido local, a cerca de 200 metros, outra paragem existe e estamos convencido de que se os locais de paragens definitivas se situassem a distância igual a esta última, outros seriam os sinais, reais ou inventados.

Portimão, cidade magnífica, luta com falta de locais de estacionamento, e por maior e mais credenciada que seja a vontade dos homens, não pode continuar a suportar este como que enforcamento, no peso de tão juntos e mal localizados finais de etapa, que podem ser início de fim de vidas.

O mar desafia a terra

Os últimos temporais têm, pouco a pouco, tornado mais difícil a luta que se vem travando contra o mar, pelos desmoronamentos verificados entre as praias da Rocha e do Vau. Principalmente nesta última zona, desde há muito que o mar vem aniquilando, roubando, tirando verdade ao Vau, pelo que foi construída uma outra estrada, secundária, mas estrada.

Isto obriga as entidades responsáveis a iniciarem um profundo trabalho que, julgamos, dentro em pouco tornará mais válida a luta contra o mar.

Um Curso de Formação Profissional Agrícola dirigido especialmente ao Algarve

NUMA acção conjunta dos Ministérios da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social e da Secretaria de Estado da Agricultura, acaba de ser criado um Curso de Formação Profissional Agrícola, com a duração de dez meses e que se iniciará em Novembro próximo, destinado à qualificação polivalente nas especialidades de Arboricultura, Horticultura, Viticultura e Floricultura e Jardinagem.

O ensino desenrolar-se-á em horário de regime laboral, de 40 horas semanais, com a utilização de metodologia adequada, decorrendo em sessões eminentemente práticas, num estilo de «aprender fazendo».

Como sede do curso escolheu-se a cidade de Faro, que parece reunir condições consideradas excelentes para a realização desta experiência-piloto. As matriculas foram abertas no Liceu Nacional de Faro, podendo ser também aceites em qualquer estabelecimento de ensino secundário ou nos diversos Centros de Colocação do Serviço Nacional de Emprego do distrito. Neste curso apenas serão admitidos candidatos possuindo o 5.º ano liceal, ou habilitação equivalente.

Os diplomados pelo curso ficam preparados para o desempenho de grande número de funções designadamente em: culturas forçadas, jardinagem e floricultura, pomares e vinhas, parques turísticos, horticultura intensiva, topografia agrícola, etc.

Pensa-se que, seja em explorações próprias ou de outrem, seja em cooperativas, serviços do Estado, de turismo ou municipais, encontrará o diplomado uma ocupação condigna, produtiva e bem remunerada, tornando-se deste modo uma unidade de grande interesse, já que é bem sabido como este tipo de agricultura moderna tem de servir de suporte ao desenvolvimento económico, quer no domínio agrícola quer no turístico de todo o Algarve e mesmo de todo o País.

Paderne assolada pelo mau tempo

PADERNE — Violenta trovoadas assolou esta região. Fortes batedas de água mudaram, em poucas horas, toda a zona baixa da freguesia, onde correm as ribeiras de Algre, de Paderne e de Alte, bloqueando nas estradas muitos veículos automóveis. Várias falcas atingiram e danificaram árvores e aparelhos e antenas de televisão.

As águas, em torrente, causaram elevados prejuízos materiais, destruindo muros, vedações e plantações. A Faceal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., situada no sítio de Mem Moniz, teve prejuízos avultados pois as águas destruíram muros e instalações e danificaram motores e máquinas, ocasionando a paralisação que se verificará por alguns meses, de uma das suas fábricas.

No posto puvimétrico local registou-se a média mais alta de sempre, 99 mm3, sendo de considerar que a chuva durou escassas horas. — A. A. M.



MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

PELOS MUNICÍPIOS

Deixou as funções de presidente do Município de Faro, que exerceu durante 8 anos, o sr. major João Henrique Vieira Branco.

Figura de prestígio em toda a Província, devem-se-lhe obras de grande e reconhecido interesse para a capital algarvia, entre elas o saneamento da zona urbana da cidade, pavimentação da área da feira, edificação do depósito de água para garantir o abastecimento às zonas altas da cidade, obras tendentes à segurança da praia de Faro Bairro de Casas Económicas da Atalala (primeira fase), pavimentação com calçada à antiga portuguesa das ruas de Santo António e de D. Francisco Gomes, melhoria das instalações do Estádio de S. Luís, novo rectângulo de jogos do campo da Horta da Areia, e muitos outros melhoramentos.

Enquanto não for designado novo presidente, as funções serão exercidas pelo vice-presidente, sr. João Dias Pires.

Sítio da Altura

Vende-se terreno com área de 3 000 m2 beneficiando de estrada alcatroada e luz eléctrica, a 1 500 m da praia.

Trata: Teresa de Jesus Romeira Firmino.

Casas em Bensafrim para doze das vítimas do sismo de 1968

EM Bensafrim foi dada por concluída a construção de um núcleo de doze habitações que o Fundo de Fomento da Habitação mandou erigir e que se destinam ao alojamento de doze famílias que têm vivído em casas desmontáveis que o Estado mandara instalar na emergência, quando do sismo de 28 de Fevereiro de 1968, de tão triste memória para os habitantes desta freguesia. Entretanto, por não terem possibilidades de reconstruir as moradias que eram sua única pertença, pois não têm outros bens, e que ruíram ou ficaram inabitáveis, continuarão a viver nas casas pré-fabricadas, algumas famílias que na data referida ficaram desalojadas.

As moradias agora concluídas e que se espera em breve sejam ocupadas pelas famílias a que se destinam, têm aspecto acolhedor e refinam as indispensáveis condições de habitabilidade.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizado, Lda. EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.) Agência da Companhia de Seguros «Oriente» (FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47 — Telefone 290 — Vila Real de Santo António

VOZ DOS CAMPOS

Coordenado por António Gomes Firmino (De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A agricultura de grupo contribui para enfrentar a situação ingrata em que se encontram os agricultores na economia contemporânea. Para sobreviver, têm de produzir mais e melhor, com pouca mão-de-obra e um parque de máquinas complexo e caro, cujos encargos são crescentes. Só através da cooperação, portanto, estas dificuldades podem ser atenuadas.

O REVERSO DA MEDALHA

Mecanizando-se, pode produzir-se mais, com menos despesa. As máquinas, quando convenientemente utilizadas, proporcionam um rendimento de trabalho elevadíssimo. Mal aproveitadas, ou maneiradas por pessoas que não sabem servir-se delas, são um verdadeiro quebra-cabeças. Avarias, interrupções de trabalho, pequeno rendimento, são outros tantos motivos para que não deem a economia que delas se esperava. Mas desde que seja bem aproveitada, a máquina poupa muito tempo, muito dinheiro, muita cansa, muita contrariedade.

Tarefas que levavam muitos dias, ou até meses, a executar, fazem-se agora em poucas horas, ou mesmo em poucos minutos. Cada agricultor pode, assim, cultivar mais terra, com menor despesa e menos pessoal; produz mais e vive melhor.

AS BOAS SEMENTES

As culturas horto-industriais e forrageiras, estão a divulgar-se a ritmo acelerado.

O agricultor tem, no entanto, de considerar que as sementes que utiliza devem ser: de alta qualidade; de variedades adequadas aos fins em vista com alto poder germinativo; e em boas condições de saúde.

AS COUTADAS COMUNITARIAS

Por um decreto-lei promulgado em Maio do ano findo, foi regulamentada a criação de coutadas comunitárias. O alcance social desta disposição legislativa é tão grande que não precisa de ser encarecido. No entanto, maior ainda será, se a par do movimento associativo para a formação de coutadas comunitárias, se registar também a organização de associações de caçadores, legalmente constituídas, para a exploração dessas coutadas.

Com a criação paralela das coutadas comunitárias e das associações de caçadores, dá-se aos proprietários das terras a possibilidade de auferirem maiores rendimentos, e simultaneamente, proporciona-se aos caçadores maiores oportunidades para exercerem o seu desporto favorito.

Em todo o caso, para que se possam extrair todas as vantagens sociais e económicas, necessário se torna organizar e pôr em execução para cada coutada comunitária que for criada, as medidas de fomento cinegético necessárias para uma exploração equilibrada e progressivamente rendosa.

Interessada como está na expansão das coutadas comunitárias, a Secretaria de Estado da Agricultura presta, a este respeito, os esclarecimentos e a assistência técnica que lhe forem solicitados.

Esta é a ponte que liga a ilha de Öland, no Báltico, à parte continental do seu país e que há pouco foi inaugurada. Com 6 070 metros de comprimento, é a mais longa da Europa, tendo transitado por ela, no primeiro dia, cerca de 10 000 automóveis. A que se pensa construir entre Vila Real de Santo António e Ayamonte é um pouco mais pequena.

BRISAS do GUADIANA

A FEIRA, QUE TROUXE AS MOSCAS...

ESTE ano, a feira retrocedeu em qualidade luminosa. Os que tinham presente o «brilharete» de 1971, ficaram decepcionados, pois supunham que aquilo era para continuar, e melhorar, e afinal havia sido luz de pouca dura. Tudo voltou, assim, ao bucolismo que já se nos tornara habitual, as lâmpadas de fraca intensidade que, quando acesas, pouco ou nada afectam os electrodomésticos das casas vizinhas, as estrelas e as cometas.

Claro que nem todos os anos haverá uma centena de contos para despendir com o aluguer de iluminações espalhafatosas e que, afinal, escandalizaram quantos souberam da carestia de tal aluguer. Talvez, porém, pensada a coisa com um pouco mais de antecedência do que a usual, se conseguissem, mesmo com a «prata da casa», uns efeitos mais atractivos, entre eles uma entrada simbólica que todos satisfizesse e oferecesse ao visitante uma ideia de inovação.

Fora do sector das luzes, a feira de Vila Real de Santo António continua a ter projecção internacional, sendo ponto de encontro, quase obrigatório, de milhares de espanhóis de toda a Andaluzia. Merece esta projecção, que se lhe estude, e de, mais dilatado horizonte, tanto no aspecto comercial como no das diversões? Parece-nos que sim, e que Vila Real de Santo António só teria a lucrar com isso. A feira, com um pouco de interesse e de vontade, poderia tornar-se em mais um cartaz, certo e gritante, de propaganda de uma bela região, propaganda feita, em época propícia, a largos milhares de pessoas que, por não a esperarem, recebiam de bom grado, transmitindo-a, também de bom grado, a muitos outros milhares. Como está, como tem estado, a feira é apenas um mero e eventual ponto de reunião de uns tantos que acham graça à rápida mudança de idioma e de ambiente, e que aparecem por desfastio, sem nada de especial que os atraia.

Quando à feira-feira, esteve grande, enorme, igual a si própria. Três circos (o de New York, o Americano e o do Brasil) mais pistas de automóveis que as do costume, uma «esfera da mortes» para automóveis, os carroséis, os aviões ou discos-voadores, a roda dos balouços, deram o «tom» no capítulo das atracções, não faltando, disfarçada com um nome pomposo, a tradicional barraca dos espelhos deformadores.

No lado comercial, a quase certeza da presença de muitíssima gente, trouxe centenas de vendedores de artigos de todo o género, entre os habituais e os novos, atraídos pela agradável perspectiva de um negócio compensador. O dia principal da feira, que é também o de maior afluência de espanhóis, por coincidir com um feriado oficial do país vizinho, teve, além da feição normal da paisagem humana, o por vezes engraçado «pagaguear» dos vendedores, a improvisar tiradas em castelhano para atrair e atender o comprador estrangeiro, ou a servir-se da mimica quando o vocabulário de todo lhes escasseava.

Outro sector não menos importante

Ginastas dançarinos suecos no Algarve?

A TBV, organização sueca escolar de cursos populares especialmente nocturnos para adultos, prepara o seu programa para o próximo Verão, que inclui dois cursos diferentes, com muitas probabilidades de decorrerem no Algarve e destinados à prática de ginástica musicada (jazz-ballet). Os cursos destinam-se a grupos de 20 pessoas, e vão de 6 a 12 e de 13 a 19 de Agosto.

que os dos pídcticos, alumínio, vergas, vimes, roupas feitas e por fazer, calçado, ourives, bugigangas, etc., todos largamente representados, foi o dos comes-e-bebes, onde o cheiro activo dos frangos de churrasco ou o odor penetrante do polvo assado, se misturavam estranhamente com o aroma adocicado da neve doce ou o gorduroso das massas fritas.

Foi, em suma, quase uma semana de animação intensa em que se movimentaram milhares de escudos e de pesetas, firmando em muitos feirantes a determinação de voltar, e em outros, porventura menos afortunados nos negócios, a ideia de que haviam perdido o seu tempo sem a desejada compensação.

ESCASSEZ DE CAÇA NO DIA DA ABERTURA

Numerosos caçadores do Sotavento algarvio, em especial das regiões de Vila Real de Santo António, Vila Nova de Cacela, Tavira, Orlão, Faro e S. Brás de Alportel, tentaram a sua sorte, no domingo, saindo em força para as zonas de confluência do concelho de Castro Marim com o de Alcoutim, onde normalmente a caça é mais abundante, numa procura porfiada que decorreu desde os alvares da manhã até ao entardecer. Deslocando-se de automóvel, de motorizada, ou a pé, percorreram dezenas e dezenas de quilómetros, numa insistência que para muitos resultou impropositiva, sendo para outros, poucos, de certo modo compensadora.

As zonas mais batidas foram as das imediações das Lestrias, do Azinhal e de Odeleite, no concelho castro-marinesco, e de Alcaria Alta, Foupama e Almada de Ouro, no de Alcoutim, onde uma chuva insistente afugentou a caça e encharcou os caçadores, alguns dos quais, menos precavidos, chegaram a casa num pingo.

De um modo geral, todos se queixaram de que a caça em cada ano vai a menos, tendo sido pouca a que no dia de abertura se conseguiu abater, com prevalência dos coelhos sobre as perdizes. Isto, todavia, não impediu a maior parte dos caçadores de alcançarem, pelo menos, o seu prémio de consolação, traduzido na captura de uma ou duas peças, e alguns, mais afortunados ou de melhor pontaria, de guardarem espectacularmente os cinturões. Destes, vimos três ou quatro na feira de Vila Real de Santo António, que no domingo teve ainda um dos seus melhores dias, acompanhando as famílias ou os amigos e exibindo, talvez um pouco vaidosos, o avantajado fruto de uma estrea que puderam tazar de auspiciosa.

S. P.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.



SERVICO DE SOCORROS PERMANENTE

202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO